

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM INOVAÇÃO NA
COMUNICAÇÃO DE INTERESSE PÚBLICO**

BRUNA SERAFIM MOURA

RESSIGNIFICAÇÃO DOS MONUMENTOS PÚBLICOS

São Caetano do Sul

2023

BRUNA SERAFIM MOURA

RESSIGNIFICAÇÃO DOS MONUMENTOS PÚBLICOS

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Mestrado Profissional em Inovação na Comunicação de Interesse Público da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Área de concentração: Inovação na gestão e produção da comunicação de interesse público

Linha de Pesquisa: Produção e Recepção da Informação Pública

Orientador: Prof. Dr. João Batista Freitas Cardoso

São Caetano do Sul

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

MOURA, B. S.

Ressignificação de Monumentos Públicos / Bruna Serafim Moura - São Caetano do Sul: USCS / Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2023

102 p.

Orientador: Prof. Dr. João Batista Freitas Cardoso

Dissertação (Mestrado) - USCS, Universidade Municipal de São Caetano do Sul
Programa de Pós-Graduação em Comunicação - Mestrado Profissional em Inovação na Comunicação de Interesse Público - 2023.

1. Monumento Público. 2. Resignificação. 3. Cultura. 4. Comunicação de Interesse Público. I. CARDOSO, J.B.F. II Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Pós-graduação em Comunicação. III Resignificação de Monumentos Públicos

Reitor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul
Prof. Dr. Leandro Campi Prearo

Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa
Prof^a. Dr^aa. Maria do Carmo Romeiro

Gestão do Programa de Pós-graduação em Comunicação
Prof^a. Dr^a. Regina Rossetti

Dissertação defendida e aprovada em 03/08/2023 pela Banca Examinadora
constituída pelos professores:

Prof. Dr. João Batista Freitas Cardoso (orientador)

Profa. Dra. Priscila Ferreira Perazzo (USCS)

Prof. Dr. Vicente Gosciola (Universidade Anhembi Morumbi)

AGRADECIMENTOS

Finalizar o Mestrado, para mim, foi uma das maiores provas de resiliência que tive até hoje em minha trajetória. Por muitas vezes, achei que não conseguiria. Mas, os mesmos motivos que me fizeram desanimar, me ergueram para que eu pudesse seguir em frente.

Quero agradecer, primeiramente, à minha família de berço, minha mãe e meu pai, e minha família de casamento, Daniel.

À minha mãe, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos da minha vida, me mostrando os melhores caminhos. Que dedicou sua vida para me educar e ser quem eu sou hoje. Que acompanhou toda a minha trajetória escolar, desde o parquinho até a realização desse curso, sempre presente da mesma forma. Obrigada por ser minha melhor amiga!

Ao meu pai, o Tó. Eu gostaria muito que você estivesse presente fisicamente nesta nova conquista da minha vida, assim como você esteve presente em todos os outros momentos. Mas eu tenho certeza que você está aqui, sempre ao meu lado, mesmo em outro plano espiritual. Você sempre foi o meu maior fã, torcendo por mim em todos os momentos. Obrigada por ser o melhor pai que eu poderia ter!

Ao meu marido, Daniel, pelos momentos de companheirismo, paciência e de apoio. Por me encorajar a acreditar que sou capaz de muito mais do que posso imaginar. Por me incentivar nos momentos em que desanimei, a continuar. Obrigada por cada momento!

Ao meu orientador, Prof. João Batista, por todo o suporte que me foi dado nesses dois anos de curso, pelos ensinamentos com muita paciência, pela prontidão nas orientações e rapidez nas devolutivas, e por ter caminhado junto comigo nessa jornada.

Aos membros da banca: à Profa. Priscila Perazzo, agradeço por ter me incentivado desde o início a cursar o mestrado. Sua persistência em acreditar em mim fez com que eu estivesse aqui hoje! Agradeço pelos ensinamentos e parceria. Ao Prof. Vicente Gosciola, por ter aceitado o convite da banca e pelos excelentes pontos levantados, que fizeram a diferença na elaboração deste trabalho.

Aos meus colegas do Laboratório Hiperfídias - por todos que passaram por lá ao longo dos anos que estive trabalhando no local. Foram dias muito felizes, com amizades que guardo no coração!

Ao time do setor de Comunicação e Marketing da USCS, em especial ao Prof. Luciano Cruz, pelo período de atuação profissional em conjunto, pela parceria e pelo incentivo na realização deste curso.

Aos participantes das duas oficinas realizadas: Almir, Evandro, Leandro, Rosana, Carolina, Letícia e Thomas. Muito obrigada por dedicarem um precioso tempo da rotina de vocês para colaborar com a realização do produto de comunicação dessa dissertação. Agradeço também aos professores Luciano de Souza e Sandhra Cabral pela ajuda com a oficina.

Aos meus amigos do mestrado: Aline, Carmen, Kethly, Luciana, Luiz e Rubens. Foram dias de muita luta nesse período, mas os dias de glória sempre chegam!

A todos os professores do PPGCOM-USCS pelas aulas e excelentes discussões durante o curso e aos colaboradores do Stricto Sensu, pelo suporte durante a jornada.

À USCS pelo auxílio com a bolsa de estudos.

Ao Luck, meu cachorrinho, pelo amor, companheirismo e ensinamentos. Por ter dado um gás na minha vida quando mais precisei. E também ao Chester e Lilica, que sempre estarão em meu coração.

Termino de escrever este agradecimento com alguns lenços aqui do meu lado para enxugar as lágrimas que caíram... e finalizo agradecendo esta versão de mim mesma. Obrigada por ter continuado. Sei que sou capaz de conquistar tudo o que eu quiser!

RESUMO

O questionamento dos monumentos públicos ao redor do mundo tem ganhado proporção nos últimos anos, pelo fato de as pessoas não se sentirem representadas pelo que eles homenageiam. Na maioria das vezes, os monumentos são construídos retratando a memória oficial, levando em conta interesses políticos, econômicos e sociais da época e de quem determinou sua construção. Com o passar do tempo, os cidadãos atribuem novos sentidos aos monumentos, adequando-os à história de cada um. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa foi compreender como a comunicação pode contribuir para o debate sobre as ressignificações dos monumentos públicos, tendo como objetivos específicos: (1) Caracterizar os monumentos públicos como símbolos culturais; (2) Relacionar os processos de produção de sentido e ressignificação dos monumentos públicos à Comunicação de Interesse Público; (3) Desenvolver um produto de comunicação que contribua para o debate sobre a ressignificação dos monumentos públicos. A metodologia utilizada consiste em uma pesquisa aplicada qualitativa exploratória, de delineamento documental, utilizando como instrumento de coleta a semiótica aplicada e a Oficina de Trabalho Crítico (OTC). Os resultados obtidos revelam que os monumentos públicos carregam em si crenças e valores da comunidade, contando uma história, que visa atender a interesses políticos, econômicos e religiosos já estabelecidos na sociedade. Desse modo, representam a cultura de determinada região em determinada época, de acordo com a ideia das pessoas que construíram e instalaram os mesmos. Ao mesmo tempo, é preciso considerar que nem todos os cidadãos podem se sentir representados e pertencentes a uma comunidade por meio de um monumento instalado. Por isso, a implantação de um monumento deveria acontecer a partir do debate em uma esfera pública (HABERMAS, 2008). Da mesma forma, considerar apenas uma história a partir de uma perspectiva, faz com que outras histórias não sejam vistas (ARENDR, 2003) e, ao debater sobre a ressignificação dos monumentos públicos, promove-se a inclusão e a pluralidade de sentidos. Para auxiliar no debate dos monumentos públicos, desenvolveu-se como produto de comunicação uma cartografia com base no Monumento aos Imigrantes Italianos, objeto de análise, composta por fotos, vídeos e informações obtidas nas OTCs; material bibliográfico e conceitual desta pesquisa; fotos e vídeos do monumento; pesquisa iconográfica de imigrantes. A plataforma visa estimular o debate sobre este ou outros monumentos, por meio da participação social através do *Instagram*.

Palavras-chave: Monumento Público. Ressignificação. Cultura. Comunicação de Interesse Público.

ABSTRACT

The questioning of public monuments around the world has gained proportion in recent years, due to the fact that people do not feel represented by what they honor. Most of the time, monuments are built portraying the official memory, taking into account the political, economic and social interests of the time and who determined their construction. Over time, citizens attribute new meanings to monuments, adapting them to the history of each one. Thus, the general objective of this research was to understand how communication can contribute to the debate on the resignification of public monuments, having as specific objectives: (1) Characterizing public monuments as cultural symbols; (2) Relate the processes of production of meaning and re-signification of public monuments to Communication of Public Interest; (3) Develop a communication product that contributes to the debate on the redefinition of public monuments. The methodology used consists of an exploratory qualitative applied research, with a documentary design, using applied semiotics and the Critical Work Workshop (OTC) as a collection instrument. The results obtained were that public monuments carry the beliefs and values of the community, telling a story, which aims to meet interests already established in society, such as political, economic and religious. In this way, they represent the culture of a certain region at a certain time, according to the idea of the people who built and installed them. At the same time, it is necessary to consider that not all citizens can feel represented and belong to a community through an installed monument. Therefore, the implantation of a monument should happen through a debate in a public sphere (HABERMAS, 2008). Likewise, considering only one story from one perspective means that other stories are not seen (ARENDETT, 2003) and, when debating the re-signification of public monuments, inclusion and plurality of meanings are promoted. To assist in the debate on public monuments, a cartography was developed as a communication product based on the Monument to the Italian Immigrants, object of analysis, consisting of photos, videos and information obtained from the OTCs; bibliographical and conceptual material of this research; photos and videos of the monument; iconographic research of immigrants. The platform aims to stimulate debate about this or other monuments, through social participation through Instagram.

Keywords: Public Monument. Reframing. Culture. Communication of Public Interest.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Monumento ao Imigrante Italiano – Santo André	42
Figura 2 -	Monumento aos Migrantes – Diadema	43
Figura 3 -	Monumento aos Imigrantes – São Caetano do Sul	44
Figura 4 -	Monumento ao Imigrante Italiano – São Caetano do Sul	44
Figura 5 -	Monumento ao Imigrante Italiano – São Bernardo do Campo	45
Figura 6 -	Monumento em Homenagem ao Centenário da Imigração Japonesa no Brasil – São Bernardo do Campo	45
Figura 7 -	Monumento à Colônia Portuguesa – São Bernardo do Campo ...	46
Figura 8 -	O Monumento aos Imigrantes Italianos mostra uma convenção na representação da família	54
Figura 9 -	Placa explicativa do Monumento aos Imigrantes Italianos	55
Figura 10 -	Visão lateral do Monumento aos Imigrantes Italianos	56
Figura 11 -	Visão frontal do Monumento aos Imigrantes Italianos	57
Figura 12 -	Localização do Monumento aos Imigrantes Italianos em Santo André	58
Figura 13 -	Monumento aos Migrantes	59
Figura 14 -	Localização e conservação do Monumento aos Migrantes em 2022	60
Figura 15 -	Monumento ao Imigrante Italiano – São Bernardo do Campo	61
Figura 16 -	Placa indicativa de homenagem ao centenário da imigração italiana no Brasil	62
Figura 17 -	Parte de trás do Monumento ao Imigrante Italiano	63
Figura 18 -	Exemplo de imagens exibidas na etapa de reflexão individual	66
Figura 19 -	Momento da reflexão individual da Oficina – 25/01	68
Figura 20 -	Representação do casal de imigrantes	69
Figura 21 -	A estátua está instalada na entrada da cidade, em um cruzamento com grande fluxo de veículos	71
Figura 22 -	Festa Italiana, tradicional evento de São Caetano do Sul	71
Figura 23 -	Evento Entoada Nordestina de São Caetano do Sul	72
Figura 24 -	A disposição das figuras do Monumento ao Imigrante Italiano de Santo André dá a impressão da criança estar sendo puxada pelos pais	73

Figura 25 -	Momento da discussão em grupo da oficina, observando o Monumento aos Migrantes de Diadema	74
Figura 26 -	Momento de observação do Monumento aos Imigrantes Italianos de São Bernardo do Campo	74
Figura 27 -	Postura e expressões das figuras do Monumento aos Imigrantes Italianos	75
Figura 28 -	Aquecimento da Oficina – 06/04	76
Figura 29 -	O Monumento aos Imigrantes Italianos fica de costas para a cidade, em local de grande fluxo de carros	78
Figura 30 -	O lenço amarrado na cabeça da figura feminina a associa a uma figura religiosa	79
Figura 31 -	Figura masculina associada a um homem de meia idade	79
Figura 32 -	Momento da discussão em grupo da Oficina – 06/04	80
Figura 33 -	Parte de trás do Monumento aos Imigrantes Italianos de São Bernardo do Campo, também vandalizada	82
Figura 34 -	Imagem da criança ajudando na construção da casa no Monumento aos Migrantes de Diadema	83
Figura 35 -	Tela inicial da Cartografia	84
Figura 36 -	Tela propondo discussão sobre um dos pontos abordados nas Oficinas	86
Figura 37 -	Convite para participar do debate sobre monumentos públicos, direcionando o usuário para o perfil do <i>Instagram</i>	87
Figura 38 -	Perfil no <i>Instagram</i> do projeto O Monumento é Nosso	88
Figura 39 -	Foto planeta com câmera 360º ao redor do Monumento aos Imigrantes Italianos de São Caetano do Sul	89
Figura 40 -	Foto panorâmica do Monumento aos Imigrantes Italianos – São Bernardo do Campo	89
Figura 41 -	Efeito Fisheye da câmera 360º do Monumento aos Migrantes	
Figura 42 -	Tela com o vídeo 360 na cartografia	90

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Tipos de documentos da Pesquisa Documental	49
Quadro 2 -	Perfil dos participantes da OTC	64
Quadro 3 -	Roteiro das OTCs	67

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
1.1 Origem do estudo	19
1.2 Problematização e Pergunta-problema.....	21
1.3 Objetivos	24
1.4 Justificativa da pesquisa.....	24
1.5 Delimitação do tema.....	25
1.6 Vínculos com a Área de Concentração e Linha de Pesquisa.....	26
2 REFERENCIAL CONCEITUAL.....	28
2.1 O monumento público	28
2.2 O monumento público como símbolo da cultura	31
2.2.1 O símbolo.....	31
2.2.2 O símbolo na cultura	34
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	48
3.1 Classificação.....	48
3.2 Delineamento	48
3.3 Procedimentos e instrumentos de coleta.....	49
3.3.1 Semiótica aplicada	50
3.3.2 OTC	50
4 RESSIGNIFICAÇÃO DOS MONUMENTOS.....	52
4.1 Análise Semiótica	52
4.1.1 São Caetano do Sul	53
4.1.2 Santo André.....	56
4.2 Oficina de Trabalho Crítico.....	63
4.3 Resultados	68
4.3.1 Oficina – 25/01	68
5 PRODUTO	84
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS.....	97
APÊNDICE A – PERGUNTAS INDIVIDUAIS DA OFICINA – 25/01	103
APÊNDICE B – PERGUNTAS DA DISCUSSÃO EM GRUPO – OFICINA 25/01 ..	104
APÊNDICE C – PERGUNTAS INDIVIDUAIS DA OFICINA – 06/04	105
APÊNDICE D – PERGUNTAS DA DISCUSSÃO EM GRUPO DA OFICINA – 06/04	106
APÊNDICE E – TERMO DE USO DE IMAGEM DOS PARTICIPANTES DA OFICINA.....	107

1 INTRODUÇÃO

1.1 Origem do estudo

A origem do interesse pelo estudo sobre a produção de sentidos e ressignificação dos monumentos públicos, e seu potencial de uso na comunicação de interesse público, surgiu ao assistir uma palestra do Laboratório de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (LPD&I) do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), em que a convidada Sandra Uribe, doutora em Ciências e Humanidades pela Universidad Autónoma de Coahuila, no México, apresentou a tese sobre apreciação artística de três esculturas públicas por jovens da Universidade de Colima, também no México.

Na ocasião, a Dra. Uribe demonstrou a metodologia utilizada em sua investigação, os resultados da pesquisa realizada com os jovens e fez um experimento similar com quem estava assistindo à palestra. Ela solicitou que escolhêssemos um monumento localizado próximo ao nosso local de moradia e falássemos o que ele representava em seu próprio significado, sua importância para a cultura regional e o que representava para a pessoa que selecionou aquela estátua.

O meu interesse por questões relacionadas ao campo da cultura orientou a definição do tema desta pesquisa em um sentido convergente à tese de Uribe, direcionado aos aspectos culturais da região do ABC. Sou formada em Comunicação Social - Jornalismo pela USCS e pós-graduada em Marketing pela mesma instituição. Possuo mais de dez anos de experiência na área de comunicação, com foco em redação de matérias jornalísticas, gestão de redes sociais e produção de conteúdos de imagem - fotos e vídeos. Atuei por quase cinco anos no Laboratório Hiper mídias da USCS, em constante contato com a área de pesquisa e cultura.

A experiência profissional e acadêmica fez-me considerar as possibilidades de uso das diversas linguagens e narrativas midiáticas, por meio das tecnologias digitais, como forma de discutir a ressignificação de monumentos públicos, da região do ABC Paulista, no contexto do interesse público. Os questionamentos iniciais que motivaram a definição do tema foram: como a ressignificação dos monumentos

públicos pode ser compreendida como uma questão de interesse público? Como as linguagens e narrativas nos meios digitais podem ser utilizadas para fomentar a discussão da ressignificação dos monumentos públicos? Entende-se, aqui, a ressignificação como um problema da área de Comunicação.

Ao realizar um primeiro levantamento sobre os monumentos nas cidades da região do ABC Paulista, identificou-se que quatro das sete cidades do ABC contém estátuas com referência à imigração, sendo este um forte traço da cultura regional local. Essa característica regional serviu para delimitar o escopo da pesquisa, voltada à concepção e elaboração de um produto de comunicação, com o propósito de contribuir para o debate sobre a ressignificação dos monumentos públicos. Considera-se que essa discussão é uma questão de interesse público, porque pensar esses aspectos representa compreender o monumento como um dos signos da cultura.

O tema da pesquisa vai ao encontro do tópico Cidades e Comunidades Sustentáveis, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contido na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), meta 11.4, que visa “fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo” (BRASIL, 2022). De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o patrimônio cultural e a criatividade podem ser tangíveis ou intangíveis e, ao mesmo tempo, serem condutores e facilitadores para a realização dos ODS. Por estes motivos, devem ser protegidos e gerenciados de maneira cuidadosa.

Considera-se, portanto, que uma comunidade conhecedora de sua cultura, por meio dos monumentos públicos, é mais propensa a desenvolver o sentimento de pertencimento, assunto de interesse comum, traço fundamental quando se trata de Comunicação de Interesse Público.

Algumas ideias aqui evidenciadas foram expostas em congressos durante o período da pesquisa. A primeira apresentação sobre o tema aconteceu no II Encontro Nacional de Gestão e Comunicação, evento em que divulguei o resumo expandido *A Utilização do Espaço Urbano pela Comunicação de Interesse Público*, em parceria com a minha colega de curso, Carmen Patucci, e o professor doutor João Batista Cardoso.

Uma parte desta pesquisa também foi apresentada no IV Simpósio Internacional Comunicação e Cultura: aproximações com Memória e História Oral,

que aconteceu no formato híbrido na *Universidad Autónoma de Baja California*, no México. Nesta oportunidade, foi apresentado o trabalho *A Família como Símbolo da Imigração em Monumentos Brasileiros*, em parceria com o Prof. Dr. João Batista Cardoso. Esse texto trata da análise semiótica de três esculturas públicas brasileiras localizadas em Diadema, São Caetano do Sul e Santos (SP) e que simbolizam a imigração. Essa etapa de investigação e análise permitiu identificar, como resultado preliminar, as representações dos imigrantes como produções culturais e sociais que visam perpetuar recordações. Além disso, a família, composta por pai, mãe e filho, presente nos três monumentos, é considerada um símbolo dos imigrantes, uma convenção.

1.2 Problematização e Pergunta-problema

A representação de personalidades históricas em monumentos públicos vem sendo questionada em várias partes do mundo. O primeiro caso ocorreu na Inglaterra, em junho de 2020, e culminou com a derrubada da estátua de Edward Colston, por ser considerado um dos grandes traficantes de escravos. A escultura foi jogada no rio da cidade de Bristol, como protesto antirracista à morte de George Floyd, nos Estados Unidos, em maio de 2020, gerando comoção e repercussão em todos os hemisférios. No mesmo ano, na Bélgica, o alvo foi a estátua do rei Leopoldo II, acusado de ter matado milhões de congolese nativos na época da colonização.

No Brasil, o caso de maior repercussão aconteceu em São Paulo, quando a estátua do bandeirante Borba Gato, conhecido por escravizar e caçar indígenas, foi incendiada em um protesto, em julho de 2021. Em março de 2022, foi a vez do Monumento ao Anhanguera, mais um bandeirante sertanista, localizado em frente ao Parque Trianon, na Avenida Paulista, aparecer com a mão pintada de vermelho. Já em Olinda (PE), foi aprovada a Lei Municipal nº 6193/2021¹, que proíbe a instalação de monumentos em homenagem a escravocratas e figuras ligadas à ditadura militar, sendo que as estátuas serão retiradas das vias públicas e expostas em museus, com a respectiva descrição dos crimes praticados pela pessoa, bem

¹ Lei municipal Olinda/PE 6193/2021. Disponível em <https://bit.ly/3OYmJLx>. Acesso em ago.2023.

como o período histórico correspondente. A lei se estende a edifícios e vias públicas que homenageiam esses personagens que, neste caso, serão renomeados.

Embora a maioria desses monumentos não represente as ideias de parte da sociedade atual, não se pode ignorar que, em algum momento, eles representaram ideais dominantes de uma época. Se, por um lado, o surgimento de novos sentidos faz com que algumas pessoas entendam que esses monumentos devam ser retirados, por outro, há o entendimento de que eles passam por um processo de ressignificação, o que justificaria a sua manutenção.

Em entrevista à revista *Veja*, a historiadora Maria Helena Machado (USP) afirma que a história é mutável, e defende que o próprio ato de derrubar monumentos escreve uma nova fase da história. Por sua vez, o escritor Laurentino Gomes, em sua conta no *Twitter*, afirma que os monumentos são parte do patrimônio histórico, e, por isso, devem ser preservados como parte de estudo e reflexão (VEJA, 2020).

Ribeiro, Heller e Perazzo (2022) consideram que construir monumentos é um ato político, ligados à memória oficial, sendo que estes desenvolvem uma tensão entre lembrança e esquecimento. As autoras apontam a onda de rejeição às estátuas como a representação da “revolta de determinados grupos sociais contra uma narrativa histórica de opressão” (2022, p. 9) e que “derrubar uma imagem que representa o colonizador sanguíneo, por exemplo, funciona como catalisador daquilo que gerações anteriores não puderam acessar ou expressar” (2022, p. 10).

O interesse comum da sociedade é histórico e mutável. Por essa razão, a constante reflexão sobre a preservação da memória e, com ela, determinados valores e crenças são primordiais. Isso porque, ao manter os monumentos que estão expostos nos locais públicos, preservando seus sentidos originais, favorece-se apenas parcela da sociedade enquanto outra é excluída, criando uma tensão entre o legítimo e o ilegítimo, o visível e o invisível.

Na formulação da pergunta da pesquisa, considera-se que o conceito de monumento é amplo e plural, pois envolve diversos campos do conhecimento. Um monumento pode ser estudado pelas áreas da Arquitetura e Engenharia no contexto do ambiente urbano ou na análise de sua estrutura e uso de materiais; nas Artes Plásticas, com base nos estudos da estética e história da arte; na História, como patrimônio e elemento de compreensão do passado e do futuro; e, entre outras

áreas, pela Comunicação, no que diz respeito ao potencial de significação, à mensagem que o monumento pode transmitir aos cidadãos.

Sendo assim, esta investigação restringe-se a estudar o monumento sob a ótica da Comunicação, especificamente, sob o ponto de vista da Comunicação de Interesse Público. Ou seja, como um tipo de signo que serve para difundir uma ideia de cultura relacionada à constituição de um senso de pertença. Nesse sentido, os monumentos devem ser compreendidos como símbolos culturais.

Outro aspecto considerado importante na delimitação do objeto de estudo e formulação da pergunta de pesquisa é o fato de que, com o passar do tempo, os sentidos dos monumentos (originais ou ressignificados) são pouco difundidos pelo poder público para promover a cultura local. Muitas vezes, a falta de conhecimento da população torna essas construções meros pontos de referência geográfica, como acontece com edificações bastante conhecidas em São Paulo, como o Monumento à Independência do Brasil, elaborado pelos arquitetos italianos Ettore Ximenes e Manfredo Manfredi, em 1926, situado às margens do riacho do Ipiranga, que é conhecido simplesmente como “Monumento do Ipiranga”. O Monumento às Bandeiras, construído pelo artista italiano Victor Brecheret, em 1954, localizado no Parque do Ibirapuera, chamado popularmente de “empurra-empurra”. Esse último conduz ao esquecimento do principal sentido da construção, recuperar o orgulho paulista abalado com os acontecimentos da Revolução Constitucionalista de 1932 (MOURA, 2011). A obra, em particular, foi alvo de protestos em 2016, quando amanheceu manchada por tinta vermelha, em razão de estar associada a um símbolo escravagista e de massacre a povos indígenas.

A difusão dos sentidos gerados pelos monumentos públicos tem potencial para contribuir com o senso de pertencimento da comunidade. Tendo como base a contextualização apresentada, a pesquisa apoia-se nos seguintes pressupostos: (1) Todo monumento público, em certa medida, é um legado à memória coletiva e serve para preservar a identidade de uma comunidade; (2) muitas vezes, esses monumentos não são percebidos no dia a dia pelos munícipes, ou estes desconhecem o sentido original e seu potencial de significação (3) as linguagens e narrativas digitais mostram-se como formas eficientes para os cidadãos debaterem a ressignificação da estátua.

Com base nestes pressupostos, formula-se a seguinte pergunta de pesquisa: Como a comunicação pode contribuir para o debate sobre a ressignificação dos monumentos públicos?

1.3 Objetivos

O objetivo geral da pesquisa é compreender como a comunicação pode contribuir para o debate sobre as ressignificações dos monumentos públicos.

Para atingir o objetivo geral, a pesquisa tem como objetivos específicos:

- a) Caracterizar os monumentos públicos como símbolos culturais;
- b) Relacionar os processos de produção de sentido e ressignificação dos monumentos públicos à Comunicação de Interesse Público;
- c) Desenvolver um produto de comunicação que contribua para o debate sobre a ressignificação dos monumentos públicos.

1.4 Justificativa da pesquisa

A ressignificação dos monumentos públicos pode permitir que os cidadãos desenvolvam senso de pertencimento com a região, colaborando com a formação da identidade e senso de cidadania, atribuindo novos sentidos a ela. Cademartori (2009), por meio das ideias de Habermas, define a cidadania pelo seu caráter público e impessoal. O conceito está relacionado a monumentos públicos, já que tais elementos simbólicos assumem o papel de cumprir sua função cidadã. Ou seja, deveriam representar a sociedade onde estão instalados de maneira coletiva e impessoal.

No cerne do conceito de cidadania, subjaz seu caráter público e impessoal, de espaço e meio no qual conflitam aspirações e desejos dos grupos sociais, transformados em ações coletivas, que integram a comunidade, tendo como objeto a construção de projetos futuros (CADEMARTORI, 2009, p. 30).

Além da cidadania, os monumentos públicos podem ter potencial de desenvolver nos cidadãos o senso de identidade regional, ao considerar que traduzem, pelo seu significado, características inerentes à região.

Ao realizar uma pesquisa em campo e pelos Centros de Memória regionais sobre os principais monumentos da região do ABC, identificou-se algo em comum nas cidades: grande parte deles representam imigrantes, mais especificamente, nas cidades de São Caetano do Sul, São Bernardo do Campo, Santo André e Diadema.

Segundo o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, no século XIX, iniciou-se o processo de imigração para as cidades do ABC. As principais nacionalidades de imigrantes do início do século são italiana, espanhola, portuguesa, japonesa e alemã. Ao longo do século XX, houve o crescimento das migrações internas, com a vinda de nordestinos, fomentada pela industrialização que ganhou proporção na década de 1950.

A cidade de São Caetano do Sul, por exemplo, foi palco de um experimento da substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre em São Paulo, com a criação do Núcleo Colonial em 1877. Ayala (2014, p. 169) revela que “em 1883, havia 251 colonos no Núcleo. Cinco anos depois, em 1888, eram 314 pessoas: 101 brasileiros e, o restante, italianos”.

A pesquisa contribui com a área de Comunicação de Interesse Público no ambiente urbano, abrindo uma nova frente de discussão sobre cultura e pertencimento, por meio da ressignificação dos monumentos públicos. O estudo também beneficia a comunidade, ao abrir um novo espaço de participação social em temas que envolvem a cultura do local onde vivem.

1.5 Delimitação do tema

A palavra *monumento* abrange diversas formas de preservação do patrimônio cultural. Pode ser uma estátua, mas também pode ser, segundo Choay (2014), vestígios da antiguidade, edifícios religiosos e castelos. Também pode ser um memorial, como o do Holocausto, além de sítios arqueológicos e mausoléus. Nesta pesquisa, tomaremos como base o monumento como estátua, em vias públicas, mais especificamente, as que homenageiam imigrantes na região do ABC.

O seguinte estudo foi delimitado pela relação dos monumentos públicos com a cultura regional, concentrando-se em seu aspecto comunicacional. Seu foco é a cultura imigrante do ABC, formada por imigrantes europeus e migrantes de diversas regiões do Brasil e suas representações existentes em locais de acesso público.

Há diversos monumentos instalados na região do ABC, por exemplo: Monumento ao Imigrante Italiano, em São Caetano do Sul, localizado na Avenida Goiás, no bairro Santo Antônio; Monumento aos Imigrantes, localizado na Avenida Presidente Kennedy, também em São Caetano do Sul; Monumento ao Imigrante Italiano, em Santo André, localizado na Praça Adhemar de Barros, na Vila

Leopoldina; Monumento aos Migrantes, em Diadema, localizado na Avenida Fábio Eduardo Ramos Esquivel, Vila Mulford; na cidade de São Bernardo do Campo, o Monumento ao Imigrante Italiano, localizado na Praça Brasil; o Monumento em Homenagem ao Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, situado na Praça Kasato Maru e o Monumento à Colônia Portuguesa, na Praça Tancredo Neves.

Como delimitação para este estudo, foram selecionados os Monumentos aos Imigrantes Italianos de São Caetano do Sul e São Bernardo do Campo, e o Monumento aos Migrantes de Diadema, para a análise semiótica, e apenas o Monumento aos Imigrantes Italianos de São Caetano do Sul para a criação do produto de comunicação. Para a seleção dessas três esculturas, foi considerada uma característica em comum entre elas: a representação de uma família composta por pai, mãe e filho.

Os conceitos de cultura e identidade foram discutidos a partir de teóricos da semiótica da cultura como Lotman (1998). Já a concepção da ideia de signo e ressignificação está fundamentada na semiótica da cultura e semiótica pragmática, como Peirce (2005), Santaella (2003) e Eco (2009).

1.6 Vínculos com a Área de Concentração e Linha de Pesquisa

A pesquisa é caracterizada como Comunicação de Interesse Público, pois tem como objetivo contribuir para o debate sobre a ressignificação dos monumentos. Uma comunidade conhecedora de sua cultura, por meio dos monumentos públicos, tem a possibilidade de desenvolver senso de cidadania e identidade regional, tema que é de interesse comum.

Segundo McQuail (2012), a Comunicação de Interesse Público baseia-se no coletivo, no bem comum, por meio de conteúdos compartilhados socialmente, com acesso livre, e que correspondam ao interesse em comum da sociedade. O autor utiliza os conceitos de Downs (1962) para complementar que o interesse público tem funções específicas em uma comunidade democrática, sendo uma delas conceituar a existência de um bem comum, podendo justificar o que pode estar contra o interesse imediato de alguém.

A definição de Comunicação de Interesse Público (CIP) que mais se enquadra a esta pesquisa é a de Costa (2006), que consiste em procurar sempre atingir o bem comum, para atender a sociedade como um todo, sem representar apenas uma parcela da mesma. Costa (2006) afirma que a CIP é toda ação de

comunicação com o objetivo de informar a população, levando em conta apresentar resultados para que seja possível entender melhor o mundo. Os principais beneficiários da CIP são a sociedade e o cidadão, que devem estar acima do interesse privado, priorizando a construção de um mundo melhor, com mais qualidade de vida para todos.

O trabalho está vinculado à linha de pesquisa “Produção e Recepção da Informação Pública”, que deve contemplar estudos da comunicação no campo social, com foco em processos inovadores de criação, produção, difusão e recepção de informação de interesse público. O debate sobre a ressignificação dos monumentos públicos beneficia diretamente a sociedade ao desenvolver o senso de pertencimento com a cultura local.

Por fim, a pesquisa está ligada à inovação que, segundo Rossetti (2013), tomando como base o objeto, pode ser total, quando o resultado é totalmente novo, ou parcial, trazendo renovação e aperfeiçoamento. Especificamente nesta pesquisa, está ligada à inovação parcial qualitativa, quando há a transformação da qualidade dos fatos.

A inovação também pode ser compreendida no âmbito da teoria da comunicação culturológica, em que, segundo Rossetti (2019), deve ser pensada a partir do seu contexto cultural, do popular.

Essa valorização do cultural traz para o cenário da comunicação a experiência do popular e sua dinâmica profunda entre memória e imaginário, a criatividade popular e, também, seus conflitos. Trata-se, também, de pensar as distintas competências comunicativas como participação social na democratização dos meios e também dos usos da comunicação. Pensar o popular a partir do massivo como uma nova forma de sociabilidade (ROSSETTI, 2019, p. 72-73).

A autora ainda afirma que a inovação está presente também nos impactos sociais das novas tecnologias de comunicação e informação, levando em conta novos receptores, linguagens, estética, entre outros fatores. “Isso porque a inovação é um fenômeno social, simbólico e tecnológico presente em toda sociedade contemporânea midiaticizada” (ROSSETTI, 2019, p. 73).

2 REFERENCIAL CONCEITUAL

O referencial teórico está dividido em quatro partes. A primeira parte, “O monumento público”, traz a definição do que é um monumento e qual a razão da sua construção para a sociedade no espaço urbano, contando com os teóricos Le Goff (2013), Choay (2014), Briceño Avila (2002), Nunes (2014) e Gómez Aguilera (2004). A segunda parte, intitulada “O monumento público como símbolo da cultura”, é composta por duas subpartes: “o símbolo”, que traz as definições deste termo, por meio da semiótica peirciana, pelos autores Peirce (2005), Santaella (2004), Nöth (2003), Lotman (1996) e Eco (2009); e “o símbolo na cultura”, definindo cultura e identidade por meio das ideias de Sapir (1949), Geertz (1978), Bauman (2012), Santaella (2003), Williams (2011), Lotman (1996) e (1998), Silverstone (2014) e Martino (2010). A terceira parte, “O monumento e a Comunicação e Interesse Público”, mostra a relação dos monumentos públicos com o tema de interesse público, por meio do aspecto comunicacional. São utilizados autores como McQuail (2012), Habermas (2008), Arendt (2003) e Costa (2006). O capítulo final, “O monumento público no ABC”, traz uma breve contextualização sobre o fenômeno da imigração no ABC, com Martins (2003) e Ayala (2014), além de apresentar os monumentos públicos, que são objeto de análise desta pesquisa.

2.1 O monumento público

O monumento é uma obra pública que, geralmente, é construída com a função de transmitir uma recordação e perpetuar uma lembrança do passado para as gerações futuras. Le Goff (2013) explica a origem da palavra monumento, que se caracteriza por perpetuar as sociedades históricas, sendo um legado à memória coletiva.

A palavra latina *monumentum* remete à raiz indo-europeia *men*, que exprime uma das funções essenciais do espírito (*mens*), a memória (*memini*). O verbo *monere* significa ‘fazer recordar’, de onde ‘avisar’, ‘iluminar’, ‘instruir’. O *monumentum* é sinal do passado; Atendendo às suas origens filológicas, o monumento é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação, por exemplo, os atos escritos (LE GOFF, 2013, p. 462).

O autor afirma que, desde a antiguidade romana, o monumento segue em direção a dois sentidos, o comemorativo e a recordação, caracterizado pelo alto

poder de perpetuação. O monumento segue em conjunto com o documento em relação ao material de memória, sendo que o primeiro se caracteriza pela herança do passado e o segundo como prova histórica, escolhida pelo historiador. “O monumento tem como característica o ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas” (LE GOFF, 2013, p. 476).

Choay (2014) complementa a visão de Le Goff ao associar monumento e memória, afirmando que o monumento é “qualquer artefato edificado por uma comunidade de indivíduos para se recordarem, ou fazer recordar a outras gerações, pessoas, acontecimentos, sacrifícios, ritos ou crenças” (2014, p. 17). A autora afirma que o monumento tem como especificidade a ação sobre a memória e afetividade, recordando o passado e fazendo-o vibrar no presente.

Esse passado não foi invocado de qualquer maneira, foi selecionado para fins vitais, para “preservar a identidade de uma comunidade, étnica ou religiosa, nacional, tribal ou familiar” (CHOAY, 2014, p. 18). A essência do monumento constitui sua função antropológica, estando presente em todos os continentes e em quase todas as sociedades.

Os monumentos públicos são compreendidos como objeto de preservação de uma memória e valores oficiais. Briceño Avila (2002) explica que “os objetos são construídos para fins práticos e, ao modelá-los, tornam-se formas e figuras que tornam mais fácil vê-los e reconhecê-los como unidades” (BRICEÑO AVILA, 2002, p. 89, tradução nossa). Segundo o autor, a cidade é um território edificado composto por imagens da percepção humana. A forma pela qual o homem enxerga a cidade diz muito sobre sua realidade.

A cidade pode ser considerada um lugar de memória. De acordo com Lynch (1997, *apud* Guaraldo, 2022), a imagem que é criada pela cidade baseia-se nas memórias e significados dos cidadãos que nela habitam, e das associações que os mesmos fazem nela. Ao pensar dessa forma, o significado de um monumento depende da associação de ideias que os moradores têm sobre o local e sobre sua importância.

Sobre cidade e significado, Barthes (1967) assevera que a cidade é como um discurso. Ela fala com seus habitantes, assim como esses cidadãos falam com a cidade, apenas por habitá-la e percorrê-la. De acordo com Nunes (2014), a cidade

deve ser encarada como uma escritura que tem sua trajetória alterada a todo o momento, influenciada por governantes e cidadãos.

As cidades, como paisagens contemporâneas são ambientes saturados de inscrições, campos que acumulam antigas edificações, monumentos, museus, vestígios arqueológicos, riscos de memórias como sínteses de experiências históricas justapostas (NUNES, 2014, p. 157).

Ainda de acordo com a autora, “o patrimônio cultural, pelo seu teor simbólico e sua significação, funciona como suporte para evocar e convocar a memória, como fenômeno social que articula passado e presente [re]criando e [re]definindo imagens da cidade” (NUNES, 2014, p.158). Dessa forma, a instalação de um monumento que remete às memórias locais dos cidadãos muda a cidade. Ao ressignificar esses monumentos, a cidade pode ter um novo sentido para os cidadãos.

O monumento e seu local de instalação estão diretamente ligados, como corrobora Gómez Aguilera (2004) ao afirmar que a arte pública se relaciona diretamente com o espaço urbano em que está localizado: “a escultura está ligada ao espaço urbano, ao meio ambiente, a partir do qual recebe a energia e as informações que o compõem e ao qual está incorporado, em tese, aprimorando-o, dando-lhe significado e personalidade” (2004, p. 46, tradução nossa).

O autor complementa que a arte pública, conceito que pode ser aplicado aos monumentos, traz consigo significados importantes para a sociedade.

Talvez a arte pública, que é uma arte sem estilo, fora do paradigma, está ligada a contextos públicos físicos e/ou socioculturais concretos para o qual contribuem com significados estéticos, cívicos, comunicativos, funcionais, críticos, espaciais e emocionais específicos e em termos presentes (GÓMEZ AGUILERA, 2004, p. 46, tradução nossa).

O escultor Siah Armajani, de acordo com Gómez Aguilera (2004), afirma que a escultura pública tem função social: “A escultura pública não é apenas uma criação artística, mas uma produção social e cultural baseada em necessidades concretas” (GÓMEZ AGUILERA, 2004, p. 49). Sob esse ponto de vista, pode-se considerar que, nas cidades do ABC, esta necessidade concreta visa preservar a memória da imigração, considerando que o fenômeno tem impacto direto na política e economia da região.

2.2 O monumento público como símbolo da cultura

2.2.1 O símbolo

Os monumentos públicos foram construídos de forma a representar a cultura do local em que estão instalados. Porém, os cidadãos podem atribuir novos sentidos para a estátua, ressignificando-as. Para alcançar essa compreensão, a classificação de signos proposta por Charles S. Peirce, em sua Gramática Pura, apresenta-se como uma importante base teórica e fornece instrumentais metodológicos para a investigação. Conforme defende Peirce, todo objeto está relacionado a uma série de signos que o representam, no entanto, essa representação não se dá “em todos os seus aspectos, mas como referência a um tipo de ideia” (2005, p. 46).

Neste estudo, interessa um tipo de signo específico, o símbolo. O símbolo se refere ao objeto em virtude de uma convenção, uma associação de ideias. Peirce (2005, p. 47) atesta que “se o signo for um símbolo, podemos considerá-lo como corporificado a ‘*ratio*’ ou razão do objeto que dele emanou”. Os monumentos públicos são símbolos da cultura representados por meio de convenções culturais que, de acordo com Gómez Aguilera (2004), estão ligados diretamente ao seu local de instalação, contribuindo com significados estéticos, comunicativos, entre outros.

Os monumentos públicos carregam símbolos potenciais sobre a cultura local onde estão instalados. Por “potenciais”, entende-se que estão capacitados a gerar um tipo de sentido específico na mente. Peirce (2005, p. 71) afirma que “o símbolo é um *representámen* cujo caráter representativo consiste exatamente em ser uma regra que determinará seu interpretante”. O símbolo, segundo o autor, refere-se ao objeto por convenção, de modo que é assim que devem ser entendidos. Santaella (2004, p. 132) reafirma o conceito de Peirce, considerando o símbolo como um hábito ou convenção: “O símbolo é um signo cuja virtude está na generalidade da lei, regra, hábito ou convenção de que ele é portador e a função como signo dependerá precisamente dessa lei ou regra que determinará seu interpretante”. No caso dos monumentos, dependerá do interpretante associar significados a ele que dependam de regras, leis e vivências individuais.

A autora reforça a ideia, assegurando que é no interpretante que reside sua razão de ser signo, pois é ele que promove a significação pela associação de ideias.

Ou seja, é na mente do cidadão que serão definidos quais sentidos serão atribuídos por ele ao monumento público.

O símbolo, por sua vez, é, em si mesmo, apenas uma mediação, um meio geral para o desenvolvimento de um interpretante. Ele constitui um signo pelo fato de que será usado e interpretado como tal. É no interpretante que reside sua razão de ser signo. Seu caráter está na sua generalidade e sua função é crescer nos interpretantes que gerará (SANTAELLA, 2004, p. 132).

Para Santaella e Nöth (2005), o símbolo, seu objeto e significados são considerados leis, convenções sobre algo; leis essas que são, muitas vezes, criadas pelos cidadãos, ao pensar em significados coletivos que estes podem fornecer, por exemplo, à estátua:

A relação entre o símbolo e seu objeto se dá através de uma mediação, normalmente uma associação de ideias que opera de modo a fazer com que o símbolo seja interpretado como se referindo àquele objeto. Essa associação de ideias é um hábito ou lei adquirida que fará com que o símbolo seja tomado como representativo de algo diferente dele (SANTAELLA; NÖTH, 2005, p. 63).

Nöth (2003, p. 66) afirma que “o signo [...] tem sua existência na mente do receptor e não no mundo exterior: ‘nada é signo se não é interpretado como signo’ (CP, 2.308)”. Dessa forma, é possível considerar que é o interpretante dinâmico, no caso o cidadão, que dá significado à estátua e, assim, acontece a resignificação da mesma. O autor continua: “a interpretação de um signo é, assim, um processo dinâmico na mente do receptor” (NÖTH, 2003, p. 66).

Ainda de acordo com Nöth (2003), as ideias são signos e estes são dirigidos a alguém e cria na mente desta pessoa um signo equivalente ou mais desenvolvido.

Lotman (1996) argumenta que todo texto tem uma função sócio-comunicativa, de transmitir uma mensagem e representar o contexto cultural em que está inserido. Considerando que o contexto cultural está em permanente transformação, como um dos textos da cultura, os monumentos públicos estão propensos à criação de novos significados. Nesse sentido,

O texto nos é apresentado não como a realização de uma mensagem em qualquer idioma, mas como um dispositivo complexo que armazena vários códigos, capaz de transformar as mensagens recebidas e gerar novas mensagens (LOTMAN, 1996, p. 56, tradução nossa).

Assim, deve-se compreender que monumentos públicos são textos que materializam símbolos culturais. Lotman (1996) explica que *significado simbólico* é

utilizado como um sinônimo simples para *significado*, porém os pesquisadores costumam tratar do assunto como função simbólica ou símbolos. O autor comenta que o símbolo não pertence a apenas uma parte da cultura, ele sempre vai do passado para o futuro, e a memória do símbolo é sempre mais antiga que o ambiente não simbólico.

O símbolo atua como se fosse um condensador de todos os princípios do significado e, ao mesmo tempo, leva para fora dos limites do significado. É um mediador entre várias esferas da semiose, mas também entre a realidade semiótica e extra-semiótica. É em medida igual, um mediador entre a sincronia do texto e a memória da cultura. Seu papel é um condensador semiótico (LOTMAN, 1996, p. 108, tradução nossa).

Ainda sobre significado simbólico, Peirce (2005, p. 46), afirma que tudo o que uma sociedade faz depende de representações, transmitidas pelos signos. “Um signo, ou *representámen*, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém”.

Santaella (2003) conceitua a simbolicidade dos objetos dentro da cultura, que é chamada de sistemas de símbolos e pode ser entendida pela semiótica. Dessa forma, é possível associar que os monumentos públicos são símbolos culturais de onde estão instalados.

Os artefatos ou objetos feitos pelo homem, as motivações e ações, a fala humana têm significado. Sem o conhecimento de seus significados, esses elementos culturais só têm significado porque são signos. Sob o ponto de vista dos signos e seus significados, as culturas costumam ser chamadas de sistemas de símbolos (SANTAELLA, 2003, p. 46).

A localização em que os monumentos públicos se encontram, os signos visuais e verbais que exibem, os materiais com os quais são feitos, estão diretamente relacionados ao contexto histórico, cultural, social e político da região.

Para Eco (2009), os símbolos dependem de circunstâncias extrasemióticas, pois “a significação se confronta com um quadro global de condições materiais, econômicas [...]” (2009, p. 136). No ABC, por exemplo, as estátuas estão instaladas em locais estratégicos nas cidades. Em São Caetano do Sul e Diadema, na entrada do município. Em Santo André, em uma praça central numa avenida importante, por onde passam diversas pessoas a pé e de carro diariamente.

A partir desses teóricos, é possível entender que os monumentos públicos são símbolos em seu local de instalação, levando em conta um hábito ou uma

convenção ao inserir determinadas estátuas com certas temáticas e locais no espaço urbano.

2.2.2 O símbolo na cultura

Existem diferentes definições de diversas correntes e áreas para conceituar a cultura. Uma delas encontra-se em Sapir (1949), que afirma que a cultura consiste em ser um elemento herdado na vida do ser humano, podendo ser material ou espiritual, sempre representando um grupo, o coletivo, a tradição e a herança social. Definindo cultura como uma ciência interpretativa, dinâmica, e que apresenta certas modificações, Geertz (1978) acrescenta à ideia de Sapir:

Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado (GEERTZ, 1978, p. 15).

Bauman (2012) complementa os autores com o conceito de cultura baseada na ordem, evitando assim o aleatório e não previsível:

‘Ordem’ é o oposto de aleatoriedade, significa o estreitamento do leque de possibilidades. [...] ‘Construir a ordem’ significa, em outras palavras, manipular as probabilidades dos eventos. [...] Essa tarefa envolve dois requisitos: primeiro, deve-se projetar uma distribuição ótima das probabilidades; segundo, deve-se garantir a obediência às preferências projetadas. O primeiro requisito pressupõe a liberdade de escolha; o segundo significa sua limitação, ou mesmo sua eliminação total (BAUMAN, 2012, p. 12).

Sob essa ótica, a cultura permite e restringe ao mesmo tempo. Ela é livre, mas obedece a certos padrões. Para esse último autor, o mundo da cultura oscila entre a criatividade e a regulação normativa, a novidade e a tradição. Porém, há regras a serem seguidas. A cultura, por vezes, acaba sendo algo pré-determinado por outras pessoas.

Williams (2011) baseia-se no conceito de sociologia da cultura. Para o autor, cultura é definida pelo modo de vida de determinado povo, e a sociologia da cultura deve se preocupar com os processos sociais da produção cultural:

Há questões fundamentais quanto à natureza dos elementos formativos ou determinantes que produzem essas culturas características [...] desde a antiga ênfase num ‘espírito formador’ - ideal, religioso ou nacional - até ênfases mais modernas em uma

'cultura de vida' determinada primordialmente por outros processos sociais, hoje designados de maneira diversa - comumente certos tipos de ordem econômica ou política. Dentro das tradições alternativas e conflitantes que têm resultado desse leque de respostas, a própria 'cultura' oscila, então entre uma dimensão de referência significativamente global e outra seguramente parcial (WILLIAMS, 2001, p. 11).

Para Santaella (2003), a cultura funciona como parte do ambiente feito pelo homem, mesclada pelo *habitat* natural e o ambiente social.

[...] A cultura é mais do que um fenômeno biológico. Ela inclui todos os elementos do legado humano maduro que foi adquirido através do seu grupo pela aprendizagem consciente, ou, num nível algo diferente, por processos de condicionamento - técnicas de várias espécies, sociais ou institucionais, crenças, modos padronizados de conduta. A cultura, enfim, pode ser contrastada com os materiais brutos, interiores ou exteriores, dos quais ela deriva (SANTAELLA, 2003, p. 31).

Os monumentos públicos carregam em si crenças e valores da comunidade, contando uma história, que visa atender a interesses já estabelecidos na sociedade, como políticos, econômicos e religiosos. Desse modo, podem representar a cultura de determinada região em determinada época, de acordo com a ideia dos grupos dominantes que construíram e instalaram os mesmos.

Lotman (1998) acredita que a cultura se baseia em símbolos mnemônicos naturais, como árvores, rochas e corpos celestes notáveis, bem como os criados pelo homem, como ídolos, túmulos e construções arquitetônicas, nos locais em que estão inseridos.

Santaella (2003) reforça o conceito de Lotman para cultura a partir do ambiente natural e social. Para a autora, a cultura baseia-se na organização simbólica e na transmissão desses valores, com a finalidade de representar o grupo e suas relações.

Há consenso sobre o fato de que cultura é aprendida, que ela permite a adaptação humana ao seu ambiente natural, que ela é grandemente variável e que se manifesta em instituições, padrões de pensamento e objetos materiais. Um sinônimo de cultura é tradição, outro é civilização, mas seus usos se diferenciaram ao longo da história (SANTAELLA, 2003, p. 30).

Atrelando esses conceitos de cultura ao espaço urbano, Jeudy e Jacques (2006) explicam que a cultura consiste num meio de a cidade promover sua imagem

de marca. As obras de arte expostas nas ruas mostram as características culturais da cidade, consagrando-as como verdades. A partir da vivência dos cidadãos e sua respectiva relação da cultura com a cidade, cria-se a cultura urbana:

A cultura da cidade é a dos cidadãos que fazem parte da cidade. Os que residem nela, os que trabalham nela e todos os que a frequentam. O que faz com que tal cidade seja reputada 'cinza', 'fria', 'bela', 'dura', 'alegre' etc., é o resultado de uma aliança entre as construções e as pessoas que produz uma atmosfera particular (2006, p. 70).

Lotman (1998) une os conceitos de cultura e memória, já que os dois caminham juntos, buscando no presente algo que aconteceu no passado, algo que, por vezes parece esquecido, mas de tempos em tempos manifesta-se novamente:

Os aspectos semióticos da cultura (por exemplo, história da arte) se desenvolvem de acordo com as leis que lembram as leis da memória, segundo as quais o que aconteceu não é aniquilado nem passa à inexistência, mas, passando por uma seleção e uma complexa codificação, passa a ser conservado, pois, sob certas condições, se manifesta novamente (1998, p. 109, tradução nossa).

O monumento público possui potencial simbólico, que é uma maneira de se conhecer como pertencente a uma cultura, a um local. Dessa forma, quando o cidadão atribui significado a um monumento, existe potencial para desenvolver o senso de pertencimento e identidade àquela comunidade.

Bauman (2012) define identidade, acrescentando que esse conceito não é somente baseado em questões externas, mas também internas, e que ter uma identidade é uma necessidade humana universal:

A identidade pessoal confere significado ao 'eu'. A identidade social garante esse significado e, além disso, permite que se fale de um 'nós' em que o 'eu', precário e inseguro, possa se abrigar, descansar em segurança e até se livrar de suas ansiedades (2012, p. 34).

Briceño Avila (2002) complementa a visão de Bauman na qual a identidade está resumida à forma como a cidade se apresenta para o cidadão: "a identidade é avaliada através de um mapa cognitivo, que reflete a imagem que as pessoas têm de um lugar, com base nos seguintes elementos: caminhos, divisas, [...] bairros ou setores" (2002, p. 93, tradução nossa).

Ainda sobre identidade, Silverstone (2014) assevera que os seres humanos possuem necessidade em pertencer:

Encontramos nossas identidades nas relações sociais que nos são impostas e nas que procuramos. Nós a vivemos diariamente. Percebemos uma necessidade de pertencer. E precisamos restabelecer a certeza de que realmente pertencemos (SILVERSTONE, 2014, p. 181).

Martino (2010) toma como base a identidade pelas narrativas, ao compartilhar um discurso resultante de experiências significativas transformadas em nossa memória.

A atribuição da identidade está ligada à cultura de cada indivíduo. Essa cultura permite-lhe construir uma identidade, isto é, montar uma mensagem dizendo 'este sou eu' para as outras pessoas, e, ao mesmo tempo, ler as outras pessoas, decodificar as mensagens que elas enviam em termos de identidade (MARTINO, 2010, p. 15).

O autor ainda contextualiza a identidade pelas ideias de Lotman, ao dizer que os textos culturais são produzidos por experiências significativas, que, juntamente com uma memória, constroem a identidade, fato que vai ao encontro dos monumentos públicos, que combinam experiências cotidianas e memória, traduzindo a identidade do local.

A capacidade de decifrar os signos e ler um texto cultural é uma maneira de estabelecer os limites simbólicos de quem está dentro dos limites de vínculo com um grupo; a composição de identidades, nesse sentido, está vinculada à possibilidade de comunicar textos culturais nas relações intersubjetivas no cotidiano (MARTINO, 2010, p. 69).

Goulart, Perazzo e Lemos (2005) tratam da identidade coletiva, constituída a partir da memória social de uma comunidade, por meio da semelhança de si próprio a partir do reconhecimento do outro: "A identidade coletiva de um grupo processa-se a partir de sentimentos de pertencimento a esse grupo, garantido por imagens ou símbolos que permitem o reconhecimento do outro como a mim mesmo" (2005, p. 158).

Sobre a criação de uma identidade local por meio dos monumentos, Knauss e Mauad (*apud* RAMOS, 2017, p. 227), afirmam que "com a construção de um monumento, os cidadãos ressignificam os diversos territórios do seu cotidiano e constroem [ou reforçam] a sua identidade com a cidade".

A partir dos conceitos estudados neste capítulo, pode-se dizer que os monumentos públicos estão diretamente ligados à cultura e identidade das cidades em que estão instalados, trazendo significado simbólico. No caso do ABC, a

imigração é um símbolo da cultura regional, elemento constitutivo da identidade local.

2.3 O monumento e a Comunicação de Interesse Público

Quando um monumento público é instalado em uma cidade, deveria representar simbolicamente os cidadãos que nela habitam. Porém, para que alguém ou uma causa seja homenageada, é necessário que o assunto seja de interesse público, ou seja, que atenda ao interesse comum da sociedade.

Mas, como definir o que, de fato, é de interesse comum? McQuail (2012) cita Downs (1962) ao descrever três escolas de pensamento sobre como o interesse comum pode ser identificado:

Um deriva da 'vontade das pessoas': o interesse público é o que as pessoas (a maioria dos cidadãos) desejam. Uma segunda versão acredita que o interesse público é decidido de acordo com alguns padrões absolutos de valores independentemente do que os cidadãos desejam. Uma terceira escola, 'realista', encontra o interesse público no 'resultado de determinados métodos de tomada de decisão'(DOWNS, 1962, *apud* MCQUAIL, 2012, p. 35).

A decisão pela implantação de um monumento público em uma cidade deveria ser tomada pelo debate em esfera pública. Segundo Habermas (2008), a esfera pública é caracterizada como um sistema de comunicação que resulta em deliberações. Essas deliberações têm a função de mobilizar e reunir questões e informações relevantes para a sociedade. O autor completa que "o processo deliberativo supõe que a esfera pública política possa assegurar a formação de uma pluralidade de opiniões públicas cuidadosamente consideradas" (2008, p. 15).

Enquanto Habermas acredita que uma esfera pública tem a capacidade de gerar deliberações, Arendt (2003) assevera que o mundo não existe se é visto apenas sob uma única perspectiva. Pensando desta forma, debater sobre a resignificação dos monumentos públicos constitui uma forma de promover a pluralidade de sentidos na mente de cada cidadão, fazendo que essas realidades sejam vistas.

Nas condições de um mundo comum, a realidade não é garantida pela natureza comum de todos os homens que o constituem, mas sobretudo pelo fato de que, a despeito de diferenças de posição e da resultante variedade de perspectivas, todos estão sempre interessados no mesmo objeto (ARENDR, 2003, p. 67).

A autora afirma que a esfera pública é tudo aquilo que pode ser visto e que o espaço público deve transcender a vida dos homens, transmitindo essa presença pública de geração para geração. Ao inserir monumentos no espaço público, no caso, o monumento ao imigrante, fica claro que a imigração é um fator presente e existente na cultura da região, ou seja, é parte visível da identidade local, apesar da decisão pela implantação não ter acontecido por meio da esfera pública.

Os monumentos públicos, bem como a cultura regional, devem interessar e representar a sociedade de forma genérica, de modo que os cidadãos sintam-se pertencentes àquela cultura. Entretanto, nem todos os cidadãos poderão sentir-se representados ainda assim, o que reforça a necessidade do envolvimento da esfera pública para definir essa representação. Duarte (2007, p. 2) argumenta que questões de interesse público e cidadania devem ser comuns a todos, ao “assumir a perspectiva cidadã na comunicação envolvendo temas de interesse coletivo”. Tomando como base essa afirmação, em relação ao objeto de estudo, espera-se trazer ao público na região do ABC o debate sobre a ressignificação dos monumentos públicos, para que os cidadãos encontrem novos sentidos em obras que possam gerar sentimento de pertencimento, um tema de interesse e importância coletivos.

Segundo Costa (2006, p. 14), “toda vez que a comunicação busca o interesse público, promovendo resultados concretos para o indivíduo e a sociedade, estamos falando de Comunicação de Interesse Público”. Ao mesmo tempo, McQuail (2012) afirma que o interesse público deve conter benefícios informativos, culturais e sociais para a sociedade como um todo, de forma que transcenda interesses imediatos e particulares. Isto é, deve ser abrangente e facilmente identificado pelos cidadãos como algo que gere interesse e o sentimento de pertença. No caso dos monumentos públicos, deve-se representar e atender ao interesse coletivo.

De acordo com os conceitos dos autores citados, o monumento público faz parte da Comunicação de Interesse Público e, ao debater sobre a ressignificação dos mesmos, oferecendo espaço para cada cidadão atribuir um contexto àquela estátua, de acordo com sua própria vivência, promove-se a esfera pública.

2.4 O monumento público no ABC

Um fator que pode ser considerado relevante no Grande ABC Paulista é a presença, em quatro das sete cidades da região, de monumentos que representam os imigrantes, ponto determinante para a cultura regional. De 1820 até a Primeira Guerra Mundial (1914), o Brasil recebeu 3.354.829 imigrantes (AYALA, 2014, p. 158).

Martins (2003) relata que, com o fim do tráfico negreiro para o Brasil, houve a abertura de novas possibilidades para as companhias de navegação, pois o país necessitava de mão-de-obra agrícola para trabalhar nas lavouras. Os recém-chegados conviviam nas chamadas hospedarias de imigrantes e conviviam entre eles até serem enviados às grandes fazendas de café (AYALA, 2014, p. 144).

A trajetória da imigração italiana, segundo Martins (2003), trazia ainda inquestionáveis desafios, começando pela dificuldade do idioma, o que causava a ruptura da cultura e da visão de mundo. O autor reitera que

[...] é evidente que o imigrante não poderia reconhecer uma história que não era a sua, nem podia nela reconhecer-se, uma história que para ele não tinha o menor sentido. Ele nem mesmo podia entender a língua falada por seus vizinhos (MARTINS, 2003, p. 70).

Ramos relaciona os monumentos públicos à imigração e sua relação com a sociedade do passado, sendo considerados espaços de memória e lugares de rememoração os locais em que estão instalados: “Os monumentos nas cidades não só fazem parte da imaginária urbana, mas demarcam a relação com os antepassados, com os pioneiros e os fundadores” (2017, p. 231). Para a autora, os monumentos à imigração têm a função de comemoração, homenagem, gratidão e esquecimento, sendo essa última associada à necessidade de lembrança, aliada a interesses políticos para a sua instalação no espaço público e sua respectiva manutenção, bem como a necessidade de preservar a memória de determinado fato.

Quando se discute sobre monumentos públicos e a história dos mesmos, o conceito de memória coletiva está frequentemente presente. Para Halbwachs (1968), a memória de um sujeito não é exclusiva dele e não coexiste sem um grupo social. Ele defende que existem dois tipos de memória: a individual e a coletiva, sendo que nesta última, o indivíduo se comporta como membro de um grupo e compartilha suas próprias lembranças:

A memória coletiva [...] envolve as memórias individuais, mas não se confunde com elas. Ela evolui segundo suas leis, e se algumas lembranças individuais penetram algumas vezes nela, mudam de figura assim que sejam recolocadas num conjunto que não é mais uma consciência pessoal (HALBWACHS, 1968, p. 53).

Halbwachs (1968) relata que a memória coletiva busca unir fatos do passado com crenças do presente. Sob esse ponto de vista, os monumentos também podem ser considerados lugares de memória. Segundo Huyssen (2004, p. 69), o lugar da memória “numa determinada cultura é definido por uma rede discursiva extremamente complexa, envolvendo fatores rituais e míticos, históricos, políticos e psicológicos”.

Esses conceitos de memória coletiva e lugar de memória, no ABC Paulista, estão relacionados à imigração e à representação da família nas estátuas, representada pelos monumentos públicos, envolvendo, assim, fatores históricos e culturais que refletem na sociedade do presente.

Goulart, Perazzo e Lemos (2005) relacionam o termo memória tanto no sentido individual quanto coletivo, estando vinculado às lembranças ou informações que são traduzidas em símbolos do patrimônio cultural, a exemplo dos monumentos.

A memória não é um fenômeno de interiorização individual, mas sim uma construção social e um fenômeno coletivo, dessa forma sendo modelada pelos próprios grupos sociais. Ainda, devemos pensar que a memória não é o passado, mas a rememoração desse passado feita no presente de um indivíduo, sendo determinada pelas condições presentes do momento (GOULART; PERAZZO; LEMOS, 2005, p. 156).

Lotman também argumenta sobre a memória não como um repositório de informações, mas sim um mecanismo para regeneração de si mesma. Para ele, a memória da cultura deve levar em consideração códigos orientados para “a reconstrução do passado e a preservação da consciência que uma coletividade possui” (LOTMAN, 1998, p. 115, tradução nossa), questão essa fundamental para a construção de uma identidade cultural por meio dos monumentos.

Figura 1 – Monumento ao Imigrante Italiano – Santo André



Fonte: elaborado pela autora (2022)

No ABC, há oito monumentos espalhados pelos municípios, que referenciam a imigração. Em Santo André, na Praça Adhemar de Barros, centro da cidade, está situado o Monumento ao Imigrante Italiano (Figura 1), esculpido pelo artista plástico Caetano Fracarolli. O monumento andreense é feito em bronze sobre base de concreto, que representa pai, mãe e filho, sendo que pai e mãe estão emparelhados, com o peito aberto, oferecendo as mãos ao filho, que está posicionado um pouco atrás.

Foi inaugurado em 27 de janeiro de 1973, no governo do prefeito Antonio Pezzolo, mede três metros de altura e cerca de três toneladas. No local, havia uma mureta com a inscrição “duas pátrias serviram sob o signo do amor e do trabalho; fundindo o espírito de Roma com a vocação cordial da terra brasileira”, provavelmente perdido em um acidente de trânsito que ocorreu no local em 1995. Com a modificação do traçado viário, o conjunto escultórico foi reposicionado na praça, porém, nada foi alterado em sua composição (CULTURAZ SANTO ANDRÉ, 2019).

Em Diadema, o Monumento aos Migrantes (Figura 2) está localizado na entrada da cidade, na Avenida Fábio Eduardo Ramos Esquivel, Vila Mulford. O Monumento aos Migrantes foi inaugurado em 25 de agosto de 2007, no governo do prefeito José de Filippi Júnior. De acordo com a Prefeitura e o Centro de Memória da cidade, a obra é do escultor peruano Jorge Luis Vargas Gaitan. Concebida em concreto, tem 4,5 metros, pesa quatro toneladas e é composta por uma família construindo uma casa, em alusão aos mutirões de construção de moradia popular

que aconteceram na década de 1990 entre os migrantes vindos de três grandes grupos: interior de São Paulo, Minas Gerais e Nordeste. Cada elemento da família (pai, mãe e filho) contribui com a obra colocando um tijolo ou argamassa.

Figura 2 – Monumento aos Migrantes - Diadema



Fonte: Facebook – Centro de Memória de Diadema (2020)

Já em São Caetano do Sul, há dois monumentos que fazem referência à imigração. Um deles está localizado na Avenida Presidente Kennedy, na Praça dos Imigrantes, o Monumento aos Imigrantes (Figura 3), inaugurado em 1999. Esta estátua representa, em um grupo, os imigrantes em seu dia a dia de trabalho aliado à história da cidade, já que faz menção às olarias e às indústrias de cerâmica. Em outro grupo, os imigrantes estão reunidos com objetos que remetem à arte, como pintura, dança e teatro.

Figura 3 – Monumento aos Imigrantes – São Caetano do Sul



Fonte: elaborado pela autora (2022)

O outro monumento sul-sancaetanense, que será utilizado como objeto de análise em relação à cidade de São Caetano, pela representação de pai, mãe e filho em comum com outras cidades, está localizado na entrada do município, também chamado de Monumento aos Imigrantes Italianos (Figura 4). É representado por pai, mãe e filho no colo materno, ainda bebê, com roupas do início do século XX. Foi inaugurado em 28 de julho de 1988, no dia do aniversário da cidade, no governo de Walter Braido. A obra de 3,20 metros de altura é do escultor Miguel Locoselli. Originalmente, a estátua havia sido instalada na confluência da Avenida Guido Aliberti com a Rua Baraldi, mas, por mudanças viárias, encontra-se atualmente entre as avenidas Guido Aliberti e Goiás (RAÍZES, n. 58, p. 39).

Figura 4 – Monumento ao Imigrante Italiano – São Caetano do Sul



Fonte: elaborado pela autora (2022)

São Bernardo do Campo abriga três monumentos que referenciam a imigração. O primeiro, em comum com São Caetano do Sul e Santo André, é o Monumento ao Imigrante Italiano (Figura 5), localizado na Praça Brasil, entre as avenidas Faria Lima e Frei Gaspar. Foi criado em 1975, durante o governo do prefeito Geraldo Faria Rodrigues, esculpido pelos artistas José Jerez Recaldi e Suely Negaro. A imagem representa uma família, composta por pai, mãe e dois filhos, ambos sob os cuidados maternos. Confeccionada em concreto, revestida com pedra de mármore e pequenas pedras brancas.

Figura 5 – Monumento ao Imigrante Italiano – São Bernardo do Campo



Fonte: Centro de Memória – São Bernardo do Campo (s.d.)

Outro monumento são-bernardense que referencia a imigração é o Monumento em Homenagem ao Centenário da Imigração Japonesa no Brasil (Figura 6), instalado na Praça Kasato Maru, na rua Joaquim Nabuco. A obra foi feita em 2008, na gestão municipal de William Dib, e simboliza o Navio Kasato Maru, que trouxe os primeiros imigrantes japoneses ao Brasil, desembarcando no porto de Santos, no litoral paulista.

Figura 6 – Monumento em Homenagem ao Centenário da Imigração Japonesa no Brasil – São Bernardo do Campo



Fonte: Centro de Memória – São Bernardo do Campo (s. d.)

Por fim, o último monumento que referencia a imigração em São Bernardo do Campo: Monumento à Colônia Portuguesa (Figura 7), construído em 1988, na gestão do prefeito Aron Galante, localizado na Praça Tancredo Neves, na Avenida Faria Lima. A estátua é composta por um globo, no qual encontra-se a Cruz de Portugal em seu topo, como importante símbolo desta nação. O globo foi instalado no alto de uma torre.

Figura 7 – Monumento à Colônia Portuguesa – São Bernardo do Campo



Fonte: Centro de Memória – São Bernardo do Campo (s.d.)

A representação da figura do imigrante por um casal com filho, em monumentos, não é exclusiva da região do ABC Paulista. Na verdade, este tipo de simbologia faz parte da cultura brasileira, como uma espécie de convenção e também integra a memória de uma região do país.

O Monumento Nacional aos Imigrantes, localizado em Caxias do Sul (RS), por exemplo, é considerado o monumento em homenagem aos imigrantes de maior relevância no Brasil. A obra foi inaugurada em 28 de fevereiro de 1954, durante o governo Getúlio Vargas. Como descreve Ramos (2017), a escultura enaltece o trabalho, a família e o desejo por novos horizontes. “Por sugestão do historiador João Spadari Adami e com o aval da maioria da Comissão Pró-monumento, a escultura deveria representar um casal de imigrantes pioneiros, jovens, corajosos, resolutos [...] acompanhados por um filho” (RAMOS, 2017, p. 238).

Martins (2003) destaca que os imigrantes ao formarem uma família eram preferidos por aceitarem melhor as condições da ocasião: “[...] os casados, com família, eram preferidos aos solteiros sozinhos. Em tudo operava um estereótipo seguro: relações de dependência, como as da família, que freasse a mobilidade do imigrante e sua capacidade de reivindicação” (MARTINS, 2003, p. 59).

O papel da representação da família é fundamental no processo de significação da imagem. É um elemento-chave da migração, da identidade, das características conservadoras.

Pode-se considerar que os monumentos públicos do ABC, em especial os que referenciam a imigração, se relacionam com a memória coletiva da região, considerando que este é um ponto forte da cultura local. Grande parte dos monumentos à imigração está ligada à família, com representações similares entre eles, mas cada um com potencial para gerar sentidos diferentes na mente do interpretante, a depender de suas vivências e leis pessoais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Classificação

Esta pesquisa é classificada como Aplicada, porque baseia-se na identificação de um problema ou questão social relevante, segundo Bickman e Rog (2009). A pesquisa aplicada possui duas etapas principais: o planejamento, fase em que o pesquisador define o escopo e desenvolve um plano de pesquisa; e a execução.

A investigação também é categorizada como Qualitativa do tipo Exploratória e deve ser analisada numa perspectiva integrada, pois “ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”, como avalia Godoy (1995, p.21).

A pesquisa exploratória, segundo Gil (2008), busca proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27).

As definições se enquadram nesta pesquisa pelo fato de descrever os monumentos públicos como signos culturais, contribuir para a ressignificação e o quanto estes são importantes para a cultura regional do ABC, bem como sua aplicação pelo debate com a população da região para discussão sobre o tema, analisando os dados de acordo com sua qualidade.

3.2 Delineamento

A pesquisa apresenta-se como documental, definida por Gil (2008) como aquela que utiliza fontes diversificadas. O autor afirma que este tipo de pesquisa tem em si objetivos mais específicos, envolvendo teste de hipótese, ao consultar diversos tipos de materiais públicos e privados. “O material utilizado nas pesquisas documentais pode aparecer sob os mais diversos formatos, tais como fichas, mapas, formulários, cadernetas, documentos pessoais, cartas, bilhetes, fotografias, fitas de vídeo e discos” (GIL, 2008, p. 88).

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 174), a principal característica da pesquisa documental é a utilização de documentos como coleta de dados, que podem ser

escritos ou não, composto por dados primários e secundários, conforme mostra o Quadro 1 elaborado pelos autores já citados:

Quadro 1– Tipos de documentos da Pesquisa Documental

	ESCRITOS		OUTROS	
	PRIMÁRIOS	SECUNDÁRIOS	PRIMÁRIOS	SECUNDÁRIOS
CONTEMPORÂNEOS	Compilados na ocasião pelo autor	Transcritos de fontes primárias contemporâneas	Feitos pelo autor	Feitos por outros
	Exemplos Documentos de arquivos públicos Publicações parlamentares e administrativas Estatísticas (censos) Documentos de arquivos privados Cartas Contratos	Exemplos Relatórios de pesquisa baseados em trabalho de campo de auxiliares Estudo histórico recorrendo aos documentos originais Pesquisa estatística baseada em dados do recenseamento Pesquisa usando a correspondência de outras pessoas	Exemplos Fotografias Gravações em fita magnética Filmes Gráficos Mapas Outras ilustrações	Exemplos Material cartográfico Filmes comerciais Rádio Cinema Televisão
RETROSPECTIVOS	Compilados após o acontecimento pelo autor	Transcritos de fontes primárias retrospectivas	Analisados pelo autor	Feitos por outros
	Exemplos Diários Autobiografias Relatos de visitas a instituições Relatos de viagens	Exemplos Pesquisa recorrendo a diários ou autobiografias	Exemplos Objetos Gravuras Pinturas Desenhos Fotografias Canções Folclóricas Vestuário Folclore	Exemplos Filmes comerciais Rádio Cinema Televisão

Fonte: Marconi e Lakatos (2003, p. 175)

3.3 Procedimentos e instrumentos de coleta

Após o levantamento de dados em revisão bibliográfica, utilizados para atingir o primeiro objetivo específico, foi realizada a análise documental, tendo como método a teoria semiótica e a Oficina de Trabalho Crítico - OTC. A análise semiótica e a OTC foram aplicadas para atingir o segundo objetivo. Por meio da análise documental, foi possível identificar os interpretantes imediatos, ou seja, contidos na estátua, com potencial para gerar sentido em uma mente particular. Já a OTC teve o propósito de descobrir os interpretantes dinâmicos, presentes na mente de indivíduos selecionados que possuem o perfil do público.

Por fim, para atingir o terceiro objetivo específico e, desse modo, atingir o objetivo final, foi novamente empregado o método da semiótica aplicada, com base nas categorias de signos propostas por Peirce, no processo de criação e planejamento da elaboração do produto final.

3.3.1 *Semiótica aplicada*

A semiótica aplicada permite identificar o interpretante imediato (potencial), signos que possam ser gerados na mente das pessoas, em função da materialidade do objeto, investigando os potenciais sentidos simbólicos.

O objeto selecionado foi analisado por meio do instrumental teórico-aplicado da semiótica peirciana, baseada nas categorias de signo, em especial o símbolo. De acordo com Cardoso (2010, p. 265), “a semiótica de Peirce está capacitada para revelar a objetividade sígnica que toda mensagem apresenta, e da qual não se pode escapar no momento do exame do objeto”.

Na análise documental, foram examinados fotos e vídeos dos monumentos do ABC Paulista, Monumento ao Imigrante Italiano (em Santo André, São Bernardo e São Caetano) e Monumento aos Migrantes (Diadema); acrescida da observação de campo. Essas estátuas foram criteriosamente escolhidas para análise, devido à representação da imigração no ABC, por meio da imagem de uma família composta por pai, mãe e filho, traço predominante explorado nas oficinas.

3.3.2 *OTC*

As contribuições da OTC para este estudo estão relacionadas à identificação de sentidos atribuídos aos monumentos aos imigrantes de cidades da Região do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema. Participaram da Oficina egressos e ex-funcionários da USCS, que moram próximo às regiões em que estão instaladas as estátuas. Os participantes foram selecionados por meio de amostra não probabilística por conveniência que, segundo Schiffman e Kanuk (2000), consiste em o pesquisador selecionar os membros mais acessíveis da população.

A Oficina de Trabalho Crítico-emancipatória (OTC) é um espaço de construção coletiva grupal, cujo produto pode ser apropriado pelos participantes, posto que retrata a contribuição de cada um no conteúdo e na qualidade da sua participação. Caracteriza-se por um ambiente descontraído, facilitado pela utilização de práticas pedagógicas incentivadoras da integração e do estabelecimento de uma relação horizontal de poder entre participantes e coordenação (FONSECA; AMARAL, 2012, p. 781).

Na OTC, foram apresentados fotos e vídeos dos monumentos selecionados como documentos de estudo desta pesquisa, e os participantes compartilharam com os pesquisadores quais os significados que os mesmos atribuem às estátuas, desenrolando-se, assim, uma discussão sobre o tema.

4 RESSIGNIFICAÇÃO DOS MONUMENTOS

4.1 Análise Semiótica

Foram analisados, por meio do método de Semiótica Aplicada proposto por Santaella (2002) e fundamentado pela teoria de Peirce, quatro monumentos presentes nas cidades de São Caetano do Sul, Santo André, São Bernardo do Campo e Diadema. Foi observado o potencial de significação das estátuas, levando em consideração o interpretante imediato, efeito que o signo é capaz de produzir em uma mente. O interpretante imediato é interno ao signo: “trata-se do potencial interpretativo do signo, quer dizer, de sua interpretabilidade ainda no nível abstrato, antes de o signo encontrar um intérprete qualquer em que esse potencial se efetive” (SANTAELLA, 2004, p. 24).

A análise volta-se em especial ao aspecto simbólico, parte relevante à pesquisa. Para alcançar os sentidos gerados pelos símbolos, primeiro, observou-se o hipoícone imagético, o ícone como imagem, já que esses símbolos são gerados pela representação figurativa. O hipoícone imagético consiste no signo representando, “por meio de qualidades simples descritas por seu objeto imediato, leis ou convenções que dizem respeito a um conjunto de objetos que possuem tais qualidades” (BORGES, 2017, p. 225).

Os aspectos indiciais, por sua vez, são preponderantes nas circunstâncias extrassemióticas, aquelas que, segundo Eco (2009), “a significação se confronta com um quadro global de condições materiais, econômicas [...]” (2009, p. 136). No caso deste estudo, a localização é um fator determinante, pois indica a importância dada aos símbolos difundidos no monumento.

O estudo se deteve primeiramente sobre a observação dos tipos de signos relacionados ao Objeto (símbolo, índice e ícone) para inferir sobre os signos potenciais, relacionados ao interpretante (argumento, dicente e rema). De acordo com Santaella (2002, p. 23), “o objeto é aquilo que determina o signo e que o signo representa. Já o interpretante é o efeito interpretativo que o signo produz em uma mente real ou meramente potencial”.

4.1.1 São Caetano do Sul

Como documentado anteriormente, em São Caetano do Sul, há dois monumentos que referenciam a imigração, sendo um deles o Monumento aos Imigrantes, localizado na Avenida Presidente Kennedy, e o outro, intitulado Monumento ao Imigrante Italiano, situado na esquina das Avenidas Goiás e Guido Aliberti. Este último foi utilizado como objeto de análise.

No aspecto icônico, o Monumento ao Imigrante Italiano sugere uma família de pai, mãe e filho, com roupas de camponeses, sendo que a mãe carrega uma pequena bolsa, similar a uma sacola de tecido, e o bebê. O pai, por sua vez, carrega um rastelo. De acordo com Santaella (2002, p. 17), “ícones são quali-signos que se reportam a seus objetos por similaridade [...]. O ícone só pode sugerir ou evocar algo porque a qualidade que ele exibe se assemelha a uma outra qualidade”. Os ícones, nesse caso, servem à função simbólica - já que todo símbolo, de acordo com a teoria de Peirce, possui índices, que, por sua vez, possuem ícones. Em outros termos, as semelhanças da estátua com um casal de migrantes com filhos (ícones) servem para se referir a uma espécie de objetos, a todos os migrantes italianos que chegaram à cidade (símbolo).

Os trajes camponeses justificam-se pelo fato de São Caetano do Sul receber um grande número de imigrantes italianos no início do século XX, para trabalhar nas lavouras de café, em função da abolição da mão de obra escrava. Ao caracterizar as figuras dessa forma, pensando no aspecto simbólico, reforça-se o hábito da divisão de tarefas por gênero, sendo que as mulheres ficam com a função materna e os pais responsáveis pelo trabalho e sustento da família. Tanto a figura masculina como a feminina apresentam um olhar sereno, para o horizonte. Santaella (2002, p. 20) assegura que a ação do símbolo está fundamentada no *legi-signo*, estando habilitado para representar o que a lei prescreve: “O objeto imediato do símbolo é o modo como o símbolo representa o objeto dinâmico [...]. O símbolo representa através de uma lei”. Nesse caso, a lei é uma convenção cultural da época: mulher relacionada à maternidade e homem ao trabalho (Figura 8).

Figura 8 – O Monumento aos Imigrantes Italianos mostra uma convenção na representação da família



Fonte: elaborado pela autora (2022)

A presença de uma placa logo abaixo das figuras traz informações sobre o monumento e também sobre a imigração na cidade. Na descrição, os imigrantes aparecem como fundadores de São Caetano do Sul, que vieram para trabalhar no campo. O texto na placa (Figura 9) tem uma função indicial, “representa um casal com trajes camponeses”. Como aponta Santaella (2002) “para agir indicialmente, o signo deve ser considerado no seu aspecto existencial como parte de um outro existente para o qual o índice aponta e de que o índice é uma parte” (SANTAELLA, 2002, p. 20).

Outra informação importante descrita na placa é que o monumento foi construído por um descendente de italianos, que morou por um período da vida em São Caetano do Sul e estudou na Academia de Belas Artes, em Roma: “construído por Miguel Locoselli, paulistano filho de imigrantes italianos que estudou cinco anos na Real Academia de Belas Artes, em Roma (Itália) [...]. Retornou ao Brasil em 1935, e fixou residência em São Caetano do Sul na década de 1940”. São valores que agregam significado à estátua.

Figura 9 – Placa explicativa do Monumento aos Imigrantes Italianos



Fonte: elaborado pela autora (2022)

Uma das principais circunstâncias extrassemióticas presentes neste monumento é o fato de ela estar localizada na entrada na cidade de São Caetano do Sul, em uma das mais importantes avenidas do município, mostrando a quem chega a forte presença da imigração italiana

Com base nessa análise, pode-se inferir que o Monumento ao Imigrante Italiano, em São Caetano do Sul, tem potencial para significar que a imigração italiana, com o trabalho e criação da família, contribuem para o futuro da cidade. Isto representa que, naquela época, eles acreditavam e vislumbravam o futuro em seu novo local de viver, por isso trabalhavam e constituíam família. O signo monumento, em seu fundamento, é predominantemente um *legi-signo* (uma convenção cultural) indicial (que se apresenta como prova de uma homenagem) remático (com potencial para gerar um sentimento). Ou seja, há potencial para gerar a certeza de que se trata de um monumento ao imigrante italiano, em razão da placa, e tem como uma de suas funções criar sentimento de orgulho, ao dizer que eles foram os fundadores da cidade.

4.1.2 Santo André

Em Santo André, também há o Monumento aos Imigrantes Italianos. No aspecto icônico, assemelha-se a uma família composta por pai, mãe e filho. Nesta representação, as vestimentas são pouco evidentes. A roupa que sobressai é a da figura feminina, que assemelha-se às vestimentas de camponeses. Também não há referência ao trabalho, nem ao tipo de migração que representam. É possível verificar que pai e mãe estão alinhados no posicionamento e o filho está um pouco atrás dos pais, com uma mão estendida ao pai e a outra à mãe (Figura 10).

Figura 10 – Visão lateral do Monumento aos Imigrantes Italianos



Fonte: elaborado pela autora (2022)

Essa posição das estátuas sugere que o filho segue o caminho dos pais, ao ser conduzido por eles, para o novo caminho. Novamente, temos o caráter simbólico de representação da família como símbolo da imigração. Para Santaella (2022, p. 25), “o símbolo está associado ao objeto que representa através de um hábito associativo que se processa na mente do intérprete e que leva o símbolo a significar o que ele significa”.

O semblante das figuras está próximo do monumento sul-sancaetanense, um olhar sereno, alto, para o horizonte, um olhar de esperança. O posicionamento das

figuras também sugere movimento (Figura 11). Elas são construídas em uma linha diagonal ascendente, que remete a avançar, ir em frente, subir. Pelo caráter icônico, não há certeza se o monumento é sobre imigrantes, nem qual tipo de migração e nacionalidade representa. A informação foi descoberta apenas após pesquisa no portal da Prefeitura de Santo André, pois não há placas indicando o significado da estátua.

Figura 11 - Visão frontal do Monumento aos Imigrantes Italianos



Fonte: elaborado pela autora (2022)

Como condição extrassemiótica, o Monumento aos Imigrantes Italianos está localizado em uma avenida de grande circulação de pessoas e carros (Figura 12). Está situado próximo ao Centro da cidade em uma via principal que faz ligação com municípios vizinhos, como São Caetano do Sul e Mauá. Dessa forma, é possível que a estátua seja vista por um grande número de pessoas que circulam a pé ou em veículos pelo local. Mesmo situada em uma praça, as figuras ficam posicionadas à beira da avenida, confere ao monumento visibilidade, trazendo a ideia de que os imigrantes percorreram as ruas de Santo André, assim como os descendentes as percorrem até os dias atuais. Outro fator relevante é o fato de o monumento estar abaixo da bandeira do município de Santo André, simbolizando que aqueles imigrantes representam e são moradores da cidade.

Figura 12 – Localização do Monumento aos Imigrantes Italianos em Santo André



Fonte: elaborado pela autora (2022)

O Monumento ao Imigrante Italiano de Santo André tem potencial para significar uma família que está aberta ao novo e às oportunidades que um novo local de moradia em um país pode oferecer. Tem potencial para refletir um sentimento de prosperidade e serenidade. As figuras demonstram estar caminhando para uma nova história, sem distinção de tarefas por gênero, como acontece de forma mais conservadora nas estátuas de São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, afinal, ambos são responsáveis pela condução do filho ao futuro. Como não há explicitamente uma forma de identificar, sem outras informações no local da estátua, que este é um monumento à imigração, pode-se dizer que predomina a função remática, a partir de uma representação simbólica de uma família. Santaella (2002, p. 26) explica que “um signo é rema para o seu interpretante quando for um signo de possibilidade qualitativa. [...] O rema não vai além de uma conjectura, de uma hipótese interpretativa”.

Entretanto, em virtude de o rema ser aberto a diferentes entendimentos, a representação pode gerar outros sentidos, mesmo que sejam simples atos de zombaria, por exemplo, ganhar o apelido de *mamãe não me leva*, pela disposição

das figuras sugerir que a criança está sendo puxada pelos pais, informação esta trazida por um dos participantes da oficina.

4.1.3 Diadema

Em Diadema, a representação da migração difere dos outros municípios, primeiramente, por se tratar de uma migração interna, já da metade do século XX, aproximadamente da década de 1950. No monumento, permanece a representação da família como convenção, formada por pai, mãe e filho, porém, estão todos juntos trabalhando na construção de uma casa (Figura 13).

Como caráter icônico, a estátua assemelha-se a uma família construindo uma casa, mais provável que seja a própria residência. As vestimentas das figuras são diferentes dos outros dois monumentos. A família utiliza itens mais simples, como chinelos, sendo que o pai está sem camisa, com chapéu típico de operário que trabalha em construção civil. Na figura masculina, os músculos do braço estão em evidência, demonstrando a força dedicada a este trabalho.

Como caráter indicial, a marca mais escura na parede da casa indica que ali provavelmente existia uma placa, que deveria trazer informações sobre o monumento.

Figura 13 – Monumento aos Migrantes



Fonte: Facebook – Centro de Memória de Diadema (2020)

Como circunstância extrassemiótica, apesar da estátua também estar localizada próxima à entrada da cidade, ela não se encontra em posição de evidência como o monumento sul-sancaetanense. O monumento está situado em uma praça, em meio às árvores, com pouca manutenção para sua conservação, conforme observado em campo pela pesquisadora em abril de 2022 (Figura 14). O mau estado de conservação da estátua, considerando o dia da visita realizada pela pesquisadora, e a pouca visibilidade podem gerar sentidos como abandono, tristeza e desvalorização do significado do monumento. Ao mesmo tempo, não podemos desconsiderar que as pichações presentes no monumento também são consideradas uma forma de ressignificá-la, por tratar-se de uma forma de apropriação da estátua.

Figura 14 – Localização e conservação do Monumento aos Migrantes em 2022



Fonte: elaborado pela autora (2022)

O Monumento aos Migrantes em Diadema tem potencial para simbolizar que a família de migrantes veio para construir uma nova vida, um novo futuro para eles e as futuras gerações. Ao construir uma casa, são criadas raízes naquele local. O monumento apresenta, ainda, função remática, ao valorizar o trabalho e a força de vontade dos imigrantes em construir a história no município.

4.1.4 São Bernardo do Campo

O caráter icônico de assemelhar-se a uma família também está presente neste monumento à imigração italiana de São Bernardo do Campo. As figuras vestem roupas um pouco mais sofisticadas que os monumentos das cidades de Santo André e São Caetano. O homem traça um terno com botas, a mulher um vestido, também com um lenço amarrado à cabeça, como na estátua sul-sancaetanense, e o filho mais velho usa terninho, com shorts e meias longas. Nessa imagem também estão presentes a enxada, relacionando os imigrantes ao trabalho, e também uma trouxa de pano fazendo a função uma mala (Figura 15), muito semelhante à imagem de São Caetano. O filho mais velho segura uma espécie de livro nas mãos, um objeto distinto das outras imagens, que remete aos estudos e, por consequência, pode representar o futuro.

O semblante das figuras sugere algo muito particular: o homem traz uma expressão de força e luta; a mulher, com sua postura olhando para baixo, pode gerar sentido de submissão, com os olhos voltados ao bebê; o filho maior está atento ao pai (Figura 15). Essa representação da família reforça o hábito principalmente da função materna atribuída à mulher, que é encarregada dos cuidados com as crianças.

Figura 15 – Monumento ao Imigrante Italiano – São Bernardo do Campo



Fonte: elaborado pela autora (2023)

A placa presente na imagem (Figura 16) indica que é uma família de imigrantes italianos. Apesar da má conservação, as informações presentes apontam que aquele monumento foi construído com a função de homenagear o I Centenário da Imigração Italiana para o Brasil: “Homenagem do município de São Bernardo do Campo ao I Centenário da Imigração Italiana no Brasil – 1875-1975”. Para Santaella (2002), o índice depende de uma ação física ou mental para significar. “Índices tendem a produzir esse tipo de interpretante com mais intensidade, pois os índices chamam nossa atenção, dirigem nossa retina mental ou nos movimentam na direção do objeto que eles indicam” (SANTAELLA, 2002, p. 25).

Figura 16 – Placa indicativa de homenagem ao centenário da imigração italiana no Brasil



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Na parte de trás do monumento (Figura 17), é possível ver duas bandeiras e, no topo, o brasão da cidade de São Bernardo do Campo, como se simbolizassem a união de povos. Como circunstância extrassemiótica, a estátua está situada no centro de uma praça, de nome Brasil, em uma das principais avenidas da cidade, ao lado de um ponto de ônibus bem movimentado, com grande circulação de pessoas. Assim como o Monumento aos Migrantes de Diadema, as pichações presentes na estátua também representam ressignificação e apropriação do patrimônio público pelos cidadãos.

Figura 17 – Parte de trás do Monumento ao Imigrante Italiano



Fonte: Centro de Memória – São Bernardo do Campo (s.d.)

Esta estátua tem potencial para significar uma família que chega com os filhos para uma nova vida, com obstinação por parte da figura masculina e cuidados maternos por parte da figura feminina. Simboliza que os imigrantes italianos vieram com os filhos para criar raízes no município, mostrando ao filho maior que aquele é o futuro dele. O gesto da figura masculina, com a mão levantada, representa uma vitória em estar ali. Tem função indicial remática, já que a placa indica o significado da mesma, o de homenagear a imigração italiana, trazendo esse sentimento de orgulho. Porém, assim como o monumento de Diadema, o mau estado de conservação da placa e do monumento em si trazem, de modo remático, potencial para gerar a sensação de que há, por parte do poder público, desprezo e abandono de sua própria história.

4.2 Oficina de Trabalho Crítico

O objetivo principal da Oficina de Trabalho Crítico (OTC) foi identificar interpretantes gerados em mentes particulares, individuais, conhecido como interpretante dinâmico. Ao todo, foram realizadas três oficinas: duas com egressos e ex-funcionários da USCS e outra com estudantes de graduação, selecionados por conveniência. As oficinas ocorreram pelo *Google Meet*, e os participantes cederam o uso de imagem e som para esta finalidade. A oficina com os estudantes de graduação rendeu uma boa discussão e os alunos demonstraram interesse pelo

assunto, porém, como eles não abriram a câmera e microfone do *Google Meet* por problemas com a conexão com a Internet, não foi possível dar prosseguimento à sessão e utilizá-la para a criação do produto. Dessa forma, optou-se por utilizar, para esta pesquisa, apenas as duas oficinas realizadas com egressos e ex-funcionários da USCS, totalizando sete pessoas. No Quadro 2, é possível visualizar o perfil dos participantes:

Quadro 2 – Perfil dos participantes das OTCs

Nome	Idade	Local de Moradia	Formação
Almir Bonfim Junior	35	Santo André	Mestrado
Carolina Gois Falandes	26	Santo André	Mestrado
Evandro Gabriel Merli	28	Mauá	Mestrado
Leandro Botelho	39	Santo André	Mestrado
Letícia Polli	27	Diadema	Pós-graduação MBA
Rosana Faber	56	São Bernardo do Campo	Mestrado
Thomas Ramiro	32	São Caetano do Sul	Mestrado

Fonte: elaborado pela autora (2023)

Trabalhou-se com a possibilidade de identificar se as pessoas acessam os signos potenciais do monumento, identificados na análise semiótica e que outros sentidos atribuem aos monumentos. Foi importante identificar os sentidos gerados nessa amostra da OTC a fim de ter informações para a produção do produto final, resultando na criação de uma cartografia produzida com o objeto de análise, o Monumento aos Imigrantes Italianos de São Caetano do Sul.

De acordo com Fonseca, Oliveira e Fornari (2017, p. 87) “a OTC é um processo de trabalho em que a participação e a reflexão são requisitos fundamentais para a compreensão dos conteúdos e para a construção do conhecimento”. Caracteriza-se pela relação horizontal de poder entre os participantes e quem coordena a prática.

Na OTC, foi utilizado o método proposto por Fonseca, Oliveira e Fornari (2017), que divide a oficina em quatro momentos: aquecimento – é realizada uma preparação do grupo para os próximos momentos da oficina e também para

integração dos participantes; reflexão individual – desenvolvida pela experiência e observação dos participantes; discussão em grupo – onde a participação individual integra a discussão coletiva; síntese – análise dos principais aspectos discutidos pelo grupo.

Os monumentos públicos que serviram como objeto de observação nesta etapa são: Monumento ao Imigrante Italiano de São Caetano do Sul, Monumento ao Imigrante Italiano de São Bernardo do Campo e Monumento aos Migrantes de Diadema; sendo o de São Caetano do Sul o principal objeto de observação na OTC, por ser o escolhido como modelo para o desenvolvimento do produto desta pesquisa. A escolha desta estátua é justificada pela conveniência em trabalhar com pessoas que frequentaram a USCS, local de estudo da mestranda e também a proximidade dos *campi* ao monumento escolhido. Inicialmente, foi realizada uma oficina teste com três egressos da USCS, Almir Bonfim Junior, Evandro Gabriel e Leandro Botelho, moradores de Mauá e Santo André, para validação das etapas e do entendimento dos participantes sobre o que foi tratado. A oficina teste foi realizada no dia 25 de janeiro de 2023, com duração de 1h30, e surtiu bom resultado, auxiliando no ajuste do instrumento para a oficina principal.

A segunda oficina foi realizada no dia 06 de abril de 2023, com mais três egressos da USCS, Rosana Faber, Carolina Gois, Letícia Polli e o ex-funcionário da instituição, Thomas Ramiro, por também terem pós-graduação e/ou mestrado, morarem ou circularem pelo local de instalação dos monumentos. Nesta oficina, há moradores de quatro cidades do ABC – Rosana (São Bernardo do Campo); Carolina (Santo André); Letícia (Diadema) e Thomas (São Caetano do Sul).

Ao comparar os resultados das duas oficinas, notou-se que várias colocações feitas durante a Oficina teste poderiam ser utilizadas no produto final. Então, optou-se por utilizá-la também para esta finalidade. As oficinas foram denominadas como Oficina Teste, que passou a ser chamada de Oficina – 25/01, e a segunda Oficina foi renomeada como Oficina – 06/04.

Partindo da metodologia de aplicação da oficina a dinâmica foi estruturada da seguinte maneira:

1. Introdução: apresentação da oficina aos participantes;
2. Aquecimento: primeiramente, foi apresentado aos participantes conceitos gerais sobre monumento públicos, o questionamento dos mesmos nos tempos

atuais, a fim de deixá-los nivelados para que pudessem ingressar nas próximas etapas.

3. Reflexão individual: nesta etapa, foram mostrados detalhes das fotos do monumento analisado (Figura 18), como rosto, objetos, roupas etc. A cada imagem mostrada, o participante, individualmente, teve que preencher em um formulário do Google a resposta para a pergunta: “o que parece ser?”. As imagens foram exibidas recortadas em detalhes até serem completamente abertas e o monumento ser revelado.

Figura 18 – Exemplo de imagens exibidas na etapa de reflexão individual



Fonte: elaborado pela autora (2023)

4. Discussão em grupo: a partir das respostas enviadas pela ferramenta *Google Forms*, os participantes foram convidados a discutir novas perguntas em grupo, que foram reveladas uma a uma no formulário do *Google*. Como a oficina foi realizada pelo *Google Meet*, eles foram direcionados a salas temáticas. As perguntas da Oficina – 25/01 e da Oficina – 06/04 foram diferentes, após avaliação dos temas abordados e melhor aderência aos assuntos da dissertação. Na Oficina – 25/01 foram abordados temas ligados à função do monumento, a própria imigração e cultura, que não respondiam por completo aos objetivos da pesquisa. Dessa forma, para a Oficina – 06/04 optou-se por trazer mais destaque às discussões sobre interesse público e ressignificação em si.

Após essa discussão, houve um terceiro momento, com a exibição de uma única foto de mais duas estátuas, o Monumento aos Migrantes de Diadema, e o Monumento aos Imigrantes Italianos de São Bernardo do Campo, a fim de descobrir

quais ideias, emoções e sentimentos aquelas estátuas transmitiam aos participantes.

5. Síntese: foram analisadas as respostas resultantes da etapa individual e em grupo e feita uma síntese sobre o que foi discutido na oficina.

A oficina seguiu conforme programação do Quadro 3 na sequência:

Quadro 3 – Roteiro das OTCs

Tempo	Momento	Atividade	Estratégia	Materiais
5 minutos	Introdução	Apresentação da oficina – objetivos	Exposição dialogada.	
15 minutos	Aquecimento	Nivelamento de informações sobre monumentos públicos pelo mundo e respectivos questionamentos de significados.	Exposição dialogada.	Fotografias de monumentos em geral.
15 minutos	Reflexão individual	Exposição de detalhes de cada monumento até a revelação total da estátua. Os participantes escreveram suas respostas, sem falar em voz alta, no formulário do Google.	Escrita individual.	<i>Google Forms</i>
40 minutos	Discussão em grupo	Momento 1: os participantes foram convidados para discutir em grupo novas questões, mais abrangentes, sobre o monumento. Momento 2: as respostas de cada grupo são discutidas entre todos os integrantes da oficina. Momento 3: foram exibidas imagens de dois outros monumentos para descobrir qual o sentimento que as mesmas transmitiam.	Discussão em grupo.	<i>Google Forms</i>
15 minutos	Síntese	Análise das respostas e conclusão a partir das discussões.	Discussão em grupo.	

4.3 Resultados

4.3.1 Oficina – 25/01

A Oficina – 25/01 foi realizada com três egressos da USCS, Almir Bonfim Junior, Evandro Gabriel e Leandro Botelho, na modalidade *on-line*, em janeiro de 2023. A seleção dos participantes nesta etapa aconteceu por conveniência. No aquecimento, em que foi feita uma breve introdução sobre o tema, foi falado sobre diversos monumentos ao redor do mundo e os respectivos questionamentos envolvidos.

Na reflexão individual (Figura 19), os participantes conseguiram escrever suas respostas no formulário do *Google* de forma clara. A ideia inicial é que eles escrevessem essa etapa em um curto período de tempo, cerca de um minuto, e em poucas palavras. A etapa foi concluída, porém, ao final da oficina, os participantes relataram que ter disponível mais tempo para o preenchimento das respostas poderia trazer mais insumos para a criação do produto, o que foi acatado e seguido para a Oficina – 06/04.

Figura 19 – Momento da reflexão individual da Oficina – 25/01



Fonte: *Google Meet* (2023)

Algumas ideias interessantes dos participantes surgiram ao observar as imagens em recortes. Leandro, ao ver a imagem da figura feminina recortada, associou rapidamente que era uma mulher imigrante: “O que me fez achar que eram imigrantes foram dois detalhes: o pano em volta da cabeça da mulher e a trouxa de

roupa. A criança no colo também, mas o pano na cabeça e o semblante da mulher, parecia estar cansado, que veio de longe. Parecia que não era daqui” (Figura 20).

Figura 20 – Representação do casal de imigrantes



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Ao mesmo tempo em que os participantes associavam a imagem da mulher a uma imigrante, ao ver o recorte da figura masculina, Evandro o associou a uma figura política ou uma autoridade: *“Quando mostrou apenas o rosto dele, eu anotei que pudesse ser uma personalidade militar por conta do corte de cabelo [...] Tinha um homem do lado e ele estava com um rosto mais imponente, mais de firmeza. Pensei que pudesse ser um senhorio”.*

As diferenças de percepção entre o homem e a mulher e seu papel, ao serem expostos à imagem completa do monumento, foi de submissão por parte da mulher e suas tarefas nas palavras do Almir: *“A mulher está carregando mais peso que o homem. Além de estar carregando uma trouxa de roupas, ela está carregando uma criança. O homem está carregando uma enxada, uma ferramenta de trabalho, o que parece ser mais cômodo de carregar. A maneira com que foi construída a estátua gera esse sentimento de submissão”.*

Chegada a hora da discussão em grupo, os três participantes presentes discutiram uma pergunta por vez. Nesta oficina, a discussão foi feita em um único

grupo, de modo oral, sem a divisão em salas temáticas e o preenchimento de um novo formulário do Google, pontos aperfeiçoados na Oficina – 06/04. Porém, este fato não foi impedimento para uma boa discussão.

Ao debater se a estátua está adequada ou não aos dias atuais, cada participante trouxe um ponto de vista predominante. Evandro acredita que o monumento sempre está adequado, pois ele representa algo que passou e que fará sentido por representar um fato da história. Já Almir trouxe à tona questões sobre a liberdade do artista na confecção da escultura e a representação de imigrantes de nacionalidade italiana, como se eles fossem os únicos a construir a história do município, ponto este em comum relatado pelo Leandro: *“a estátua está datada, é algo que remete às coisas antigas. Eu acho que ela pode representar sim o imigrante italiano daquela época, mas eu não acho que foi uma imigração boa e pacífica, eles chegaram sob circunstâncias não muito interessantes [...]. Ela não é adequada porque não passa a ideia de como era a realidade. Também acho que não foram só os imigrantes italianos que chegaram ali, também acho que tinham outras nacionalidades, outras etnias e todas elas deveriam ser homenageadas”*.

A localização da estátua (Figura 21) surpreendeu os participantes, que não a haviam notado até participarem da oficina. Leandro afirma espantado: *“Estou chocado! Eu passo ali toda semana e eu nunca vi esse negócio [...]”*. Ele complementa: *“Eu acho que a mensagem ali não é clara, pegando meu próprio exemplo que passo lá todos os dias, eu nunca tinha prestado atenção”*. Esta observação reforça a ideia de que os monumentos não são percebidos na maioria das vezes pelos munícipes, ou não são compreendidos pelo sentido original que representam.

Figura 21 – A estátua está instalada na entrada da cidade, em um cruzamento com grande fluxo de veículos



Fonte: elaborado pela autora (2022)

A placa de identificação da estátua, para os participantes, é interessante pelo fato de confirmar a cultura italiana na cidade, ao associar o fato à Festa Italiana (Figura 22), tradicional evento que acontece em São Caetano do Sul todo mês de agosto, conforme relata Almir: *“Eu sou de Santo André. Uma das primeiras vezes que eu vim para São Caetano foi para ir na Festa Italiana, então, quando eu li o nome da estátua, pensei: faz sentido!”*.

Figura 22 – Festa Italiana, tradicional evento de São Caetano do Sul



Fonte: Divulgação - Prefeitura de São Caetano do Sul (2022)

Porém, por estar localizada em um local com maior circulação de carros do que com pessoas a pé, deixa a identificação da estátua limitada: *“Quem passa de carro, apenas vê a estátua. A placa fica sem leitura”*, reforça Almir.

No questionamento sobre a função do monumento, os principais pontos levantados pelos participantes foram de preservação da história; homenagear povos; propor discussão; sentimento de orgulho, reforçando questões de Interesse Público, mesmo sem serem perguntados de forma explícita sobre este tema. Porém, pontos como dificuldade de representar, no caso deste monumento, todos os povos que construíram a história da cidade, também foi citado por Leandro: *“nem todo mundo pode se sentir representado por aquela estátua, aquela pessoa da estátua pode não despertar o orgulho de todo mundo [...]”*. Na fala de Almir, *“de modo geral, está ligada à cultura da cidade e as pessoas têm orgulho disso. Tem até uma festa para celebrar a cultura italiana na cidade, e tem a estátua. Mas ainda assim eu tenho dificuldade em olhar a história dessa maneira”*

Falando sobre a imigração no ABC, os participantes associaram à Festa Italiana, sobrenomes dos moradores de São Caetano do Sul serem de origem italiana, mas que nem todos podem se sentir representados por essa cultura italiana em especial, conforme explica Almir: *“A minha família é nordestina e, quando eles vieram da Bahia para cá, eles vieram morar em São Caetano, e uma parte muito grande da minha família é nordestina e mora/morou em São Caetano. Mas não percebo esse orgulho, da exaltação de nordestinos em São Caetano. Eu acho que essas questões de orgulho tem um viés muito pesado”*. Em São Caetano, acontece todo ano a Entoada Nordestina (Figura 23), que acontece no Espaço Verde Chico Mendes. Porém, o evento não foi lembrado e considerado pelo participante.

Figura 23 – Evento Entoada Nordestina de São Caetano do Sul



Fonte: Divulgação - Prefeitura de São Caetano do Sul (2022)

Um fato curioso levantado na oficina se relaciona com a estátua de Santo André, o também Monumento aos Imigrantes Italianos. Leandro falou sobre o apelido que o pai dele deu à escultura (Figura 24): *“eu chamo aquela estátua de mamãe não quero ir, porque meu pai me ensinou desse jeito. Quando eu era criança, ele falava: filho, você sabe o nome daquela estátua ali? Porque é o pai e a mãe, e eles estão segurando a criança que está pra trás. E é um apelido popular que ficou, pelo menos aqui em casa. Eu nunca parei para ler nada sobre ela, mas eu sei que é um monumento de imigrantes”*. Evandro trouxe a percepção sobre o sentimento que ele tem ao observar a estátua: *“Essa de Santo André não parece de imigrantes. Eles estão felizes, com roupa normal. Mas é o homem, a esposa e a criança, construção da família. Eu achava que era uma estátua de prosperidade, em homenagem à população”*.

Figura 24 – A disposição das figuras do Monumento ao Imigrante Italiano de Santo André dá a impressão da criança estar sendo puxada pelos pais



Fonte: elaborado pela autora (2022)

Seguindo com a dinâmica da oficina, foi mostrada a imagem do Monumento aos Migrantes, da cidade de Diadema (Figura 25). Nesta etapa, os participantes visualizavam apenas uma foto e respondiam a pergunta: que ideias, emoções e sentimentos esse monumento transmite a vocês?

Figura 25 – Momento da discussão em grupo da oficina, observando o Monumento aos Migrantes de Diadema



Fonte: Google Meet (2023)

O principal ponto levantado nessa discussão por Leandro foi o estado de conservação do monumento: *“Infelizmente o monumento está largado e impacta negativamente. Parece uma obra que foi largada de lado e está incompleta”*. Almir complementa: *“O que me chamou mais a atenção foi a situação atual da estátua. Parece que o poder público abandonou completamente o monumento no meio dessa praça [...] Não dá a impressão de grandiosidade”*.

Figura 26 – Momento de observação do Monumento aos Imigrantes Italianos de São Bernardo do Campo



Fonte: Google Meet (2023)

O estado de conservação da estátua também foi lembrado por Leandro (Figura 26) ao mostrar a foto do Monumento aos Imigrantes Italianos, de São Bernardo do Campo, com a mesma finalidade de discussão do monumento de Diadema: *“você falou que é em São Bernardo e eu levei um susto, porque conheço a Faria Lima, passo muito em frente ao Kasato Maru, que é super bonito. Para mim, esse monumento não é em São Bernardo, poderia ser em qualquer outra cidade. Parece que é outra prefeitura que está cuidando”*. A representação da mulher e do homem também foi destacada no debate por Almir: *“Tenho impressão que a mulher está numa situação menos agradável, me mostra um pouco de submissão, triste. E me parece que o cara está bravo, parece que ele está reclamando com a mão levantada”* (Figura 27).

Figura 27 – Postura e expressões das figuras do Monumento aos Imigrantes Italianos



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Na síntese, os participantes concluíram que a cidade não tem como cultura valorizar e conhecer os monumentos. As pessoas passam em frente, mas sequer olham. Esse ponto vai ao encontro dos estudos que foram feitos até o momento nesta dissertação, a respeito do desconhecimento da cultura regional por parte da população quando associada aos monumentos públicos. Além disso, os participantes concordaram que aquele não é o melhor lugar para a posição da estátua, que não favorece a apreciação por parte do pedestre.

O fato de os monumentos de Diadema de São Bernardo do Campo serem percebidos de forma negativa pelo estado de conservação também reforça o pouco

ou nenhum interesse do poder público pela manutenção e disseminação da cultura pelos monumentos.

4.3.2 Oficina – 06/04

Para a Oficina – 06/04, foram selecionados mais alguns egressos do PPGCOM-USCS e outros três participantes que possuíam pós-graduação ou mestrado, selecionados por conveniência, são eles: Rosana Faber, Carolina Gois, Letícia Polli e Thomas Ramiro. A atividade aconteceu na modalidade *on-line*, com duração de 1h30min.

Esta turma contou com uma oficina mais estruturada: houve separação por grupos em salas temáticas no *Google Meet*, preenchimento da discussão das salas em formulário do Google, vídeo 360° das três estátuas apresentadas, e reestruturação das perguntas, a fim de obter respostas com mais precisão os questionamentos da pesquisa.

O aquecimento (Figura 28) aconteceu da mesma forma que a oficina teste, apresentando monumentos que são questionados pelo mundo e sua significação. O procedimento da reflexão individual aconteceu da mesma forma, dessa vez, com um tempo um pouco mais para preenchimento das respostas, o que resultou em algumas discussões posteriores, durante a discussão em grupo.

Figura 28 – Aquecimento da Oficina – 06/04



Fonte: *Google Meet* (2023)

Após observarem as figuras recortadas do monumento sul-sancaetanense e preencherem as respostas individuais no formulário do *Google*, os participantes

foram convidados a ingressarem em uma das duas salas temáticas, cada uma com dois participantes, totalizando os quatro membros desta oficina. A distribuição foi aleatória, e as duplas formadas foram Letícia com Carolina, e Thomas com Rosana. Durante esta etapa de discussão em grupo, aguardei na sala principal, deixando-os livres para discussão e colocando-me à disposição para esclarecer dúvidas durante todo o processo. O tempo destinado às salas temáticas foi de aproximadamente 25 minutos.

Dividi-los em salas temáticas foi positivo, pois quando eles retornaram à sala principal, com as perguntas já preenchidas no formulário digital, houve mais clareza dos temas discutidos, fazendo com que o debate fosse mais objetivo e concreto, sem fugir das perguntas principais.

Continuando a etapa de discussão em grupo, desta vez com todos os participantes na mesma sala, eles foram convidados a debaterem e compartilharem com os colegas o que foi discutido nas salas temáticas. Algumas respostas foram em comum, outros temas foram trazidos por apenas uma dupla, o que deixou o debate ainda mais dinâmico.

Pontos similares foram tratados nesta oficina, em relação à oficina teste. A não percepção dos cidadãos aos monumentos no trajeto rotineiro é um deles, como levantado pela Carolina: *“Muitas vezes passam despercebidos, a gente está passando na rua, ele está ali, mas a gente nem se toca, nem olha pra ele”*.

Ainda sobre a localização (Figura 29), o fato de o monumento estar localizado em um lugar de grande fluxo de veículos e com pouca oportunidade de apreciação dos pedestres tomou uma boa parte da discussão. Thomas comenta: *“Ela está na entrada da cidade, na Guido Aliberti com a Avenida Goiás. Mas, é um local de muito trânsito. [...] Não é exatamente o melhor acesso, você tem pontos de entrada da cidade que poderiam ser melhor localizados para este tipo de identificação. Hoje mesmo, eu passei por lá e nem reparei na estátua. [...] Se você pegasse a estátua na ponte mais lá em cima, seria mais interessante, junto de um boas-vindas. Mas também ficaria mais abandonada. Eu acho que para cuidar do patrimônio ficaria mais difícil”*. Letícia fala do posicionamento da estátua: *“Talvez eu a colocaria ao contrário [...]. Tem um farol ali, mas quem fica no farol, fica de costas pro monumento. Se ele estivesse ao contrário, aproveitaria muito mais, o pessoal ficaria*

olhando o monumento, se interessaria muito mais em ver no farol fechado, devido ao trânsito mesmo”.

Figura 29 – O Monumento aos Imigrantes Italianos fica de costas para a cidade, em local de grande fluxo de carros.



Fonte: elaborado pela autora (2023)

O Monumento aos Imigrantes Italianos, nesta oportunidade, também foi associado à Festa Italiana e cultura dessa descendência, porém, ao serem perguntados se o monumento está adequado aos dias atuais, pontos divergentes sobre a representação da família foram levantados. De acordo com o Thomas, *“Em termos da imigração em si, faz sentido a família ser representada dessa maneira. A gente até pode discutir que São Caetano é conservadora etc, mas vamos parar por aqui”*. *“A gente nem tinha pensado nessa questão da família. A gente entende que o filho, a fraternidade, essa busca por um sonho, a expectativa de mudar e conseguir se firmar em São Caetano, no ABC, lutar por um mundo melhor, por uma vida melhor para seu filho”*.

A figura da mulher (Figura 30) também provocou debate relevante. Algumas pessoas, ao verem o recorte, associaram a imagem a uma figura religiosa; outras, já associaram imediatamente às mulheres imigrantes. Rosana fez a seguinte observação: *“Essa questão do lenço, cobrindo os cabelos, uma santa”*. Carolina complementou: *“Parecia um busto, parecia uma santa”*. Thomas enxergou a imagem de outra forma: *“Eu não sou religioso. Não sei se é isso, eu não fico reparando em figuras religiosas, então um pano envolto na cabeça de uma mulher me remete mais à imagem de uma mulher imigrante, ou fugindo, uma refugiada atualmente”*.

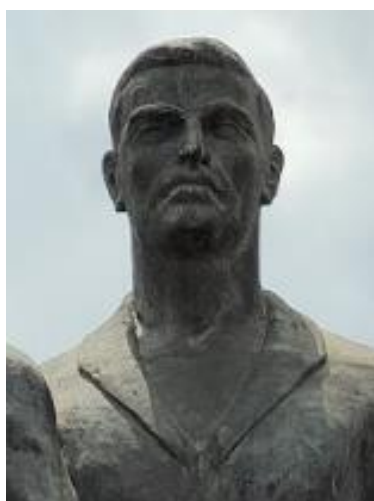
Figura 30 – O lenço amarrado na cabeça da figura feminina a associa a uma figura religiosa



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Ao falar sobre a figura masculina (Figura 31), um ponto em comum com esta e a oficina anterior foi associar o homem a uma figura de meia idade, provavelmente por alguns motivos: o rastelo que ele carrega foi visto como uma bengala por boa parte dos participantes, e as expressões faciais duras.

Figura 31 – Figura masculina associada a um homem de meia idade



Fonte: fotografado pela autora (2023)

Ao falar sobre Interesse Público, questões similares foram levantadas a respeito da primeira oficina. Palavras como sentimento de pertencimento e orgulho predominaram. Isso faz com que pertencer a algo, por meio da cultura promovida pelos monumentos, seja de interesse comum. Rosana relata: *“Difícilmente nós não sejamos filhos, netos, bisnetos, tataranetos de imigrantes. Por isso essa identidade, esse pertencimento existe. Mesmo que inconscientemente, de alguma forma a gente está ligada àquela família que está naquele monumento”*. Letícia associa a cultura às questões italianas: *“Para mim destacou muito a questão cultural, porque a gente é totalmente, culturalmente, envolvido em questões italianas”*.

Um dos participantes levantou uma discussão (Figura 32), que se tornou comum e em consenso com os demais, ao afirmar que o monumento não precisa, necessariamente, homenagear apenas os italianos, porque o Brasil é composto por imigrantes de várias nacionalidades. Thomas diz: *“Sempre tem algum momento da história de uma família indo para algum lugar, para alguma coisa, deixando coisas e histórias para trás para começar de novo”*.

Ao serem perguntados sobre as ideias, emoções e sentimentos que os monumentos transmitem a eles, a imigração foi vista de uma maneira menos saudosista por alguns membros, como Rosana: *“É a sobrevivência, um sentimento de ‘vamos lá começar tudo de novo’. Ir em busca de um sonho. Esse é um viés positivo, a pessoa sair dali porque não consegue alcançar o sonho, então vou para outro lugar. Já é um viés um pouquinho melhor. Mas, de modo geral, é um pouco triste e negativo”*. Thomas reforça: *“Ela está ali com uma criança e com uma trouxinha, é a única coisa que ela está levando”*.

Figura 32 – Momento da discussão em grupo da Oficina – 06/04

ETAPA 3

Discussão em grupo

1. Você acha que o Monumento ao Imigrante Italiano está adequado aos ideais dos dias atuais, no que diz respeito à representação do imigrante, à cultura da imigração no ABC e à família? Se sim, explique. Se não, o que poderia ser diferente?
2. Na sua opinião, quais outros sentidos podem ser associados aos monumentos à imigração no ABC nos dias atuais?
3. McQuail (2012) afirma que o interesse público deve conter benefícios informativos, culturais e sociais para a sociedade como um todo, de forma que vá além de interesses imediatos e particulares. Isto é, deve ser abrangente e facilmente identificado pelos cidadãos como algo que interessa e pertença a ele. Dessa forma, você acha que o Monumento ao Imigrante Italiano de SCS atende ao interesse público? Por quê?
4. Você acha que a localização do monumento ao imigrante de SCS influencia sua percepção sobre ele? Por quê?
5. Que ideias, emoções e sentimentos esse monumento transmite a vocês?

USCS

PPGCOM

Thomas Berra

Fonte: Google Meet (2023)

A resignificação do monumento foi um dos assuntos que gerou maior tempo de discussão e troca de ideias entre os participantes. Foram tratados temas como a descendência e a estátua nos dias atuais: Thomas inicia dizendo sobre a não identificação da família dele com a imagem: *“Eu não me identifico com a família porque a minha não foi em termos de trazer família. Meu tataravô não veio com família”*. Carolina afirma que, para ela, faz sentido: *“Eu tenho descendência polonesa. Meu bisavô por parte de pai veio com a família, o pai do meu pai veio pequenininho. Ele conta que eles vieram fugindo do período entre guerras e vieram para o interior de SP para trabalhar nos sítios. Então, para mim, tem essa aproximação em relação à família”*. Rosana também enxerga a imagem da família dela na estátua: *“Minha família veio para o interior de SP também, para trabalhar na cultura do café, naquela época. É bem o estereótipo daquela família que está ali. No meu caso, está bem representado. Isso de um lado da minha família. Do outro lado da família, eram comerciantes de SP. Nesse caso, eles não estariam representados”*. Para Letícia, está adequado, pois a avó dela é de descendência italiana: *“A minha vó (sic) é descendente de italianos, então quando eu vejo o monumento, eu acho que representa muito a história dela”*. Essas questões reforçam o sentimento de pertencimento e o interesse comum a respeito da imigração como forte traço da cultura regional. Ao mesmo tempo, levantam a questão de que nem todas as pessoas estarão ou se sentirão representadas.

Seguindo o modelo da oficina teste, prosseguimos para a próxima etapa da discussão em grupo, mostrando, dessa vez, a imagem e o vídeo 360º do Monumento aos Imigrantes Italianos de São Bernardo do Campo, questionando sobre as ideias, emoções e sentimentos transmitidos a eles ao olhar a estátua. Nesta discussão, a conservação do monumento foi citada (Figura 33), mas a representação das figuras ganhou maior destaque. Thomas afirma: *“Parece que a família está sofrendo, (parece) estar bravo pelo fato de ele estar imigrando. E faz sentido, porque ele está saindo da terra dele, mas não é normalmente a associação que a gente faz com a imigração, italiana especificamente. Se a gente está falando de refugiados, a pessoa estar brava, enfim, tem guerra, uma série de desastres. Ainda que a imigração italiana esteja também voltada à questão da guerra, ainda não é a imagem que a gente criou no decorrer da nossa escola, que a gente foi vendo, que eles vieram por novas oportunidades. É uma coisa meio romantizada”*.

Carolina levanta a questão da conservação da estátua: *“Se a gente for pensar nessas pichações, acabaram explorando esse espaço artístico para fazer essas manifestações. É não conhecer a memória, a valorização cultural”*. Rosana finaliza: *“É um desprezo”*.

Figura 33 – Parte de trás do Monumento aos Imigrantes Italianos de São Bernardo do Campo, também vandalizada



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Sobre o Monumento aos Migrantes, em Diadema, um dos temas abordados foi a localização, considerando a possibilidade de apreciação do mesmo. Letícia, que mora perto da escultura, afirma: *“Ele é um monumento que está bem escondido, é pouco visto”*. Thomas complementa: *“Parece estar num lugar bem mal localizado. Primeiro que ao redor da praça não tem muito cuidado, segundo que ao redor parece uma avenida só. Não é um bom local”*.

Algo que chamou a atenção de um dos participantes foi ter uma criança presente na representação (Figura 34), conforme dito por Thomas: *“Eu pensei em construção. Mãos e grupos diferentes construindo uma mesma coisa. Tanto é que representa mais de uma migração, já que a história do Brasil é construída por diferentes migrações. Mas eu vejo que a criança está participando da construção, tudo bem que pode ser pela representação, mas parece criar uma problemática de trabalho infantil, porque ela está fazendo parte... tudo bem que a criança faz parte da construção do Brasil, mas nesse cenário específico dá uma sensação ruim. É um lugar errado para uma criança estar”*.

Figura 34 – Imagem da criança ajudando na construção da casa no Monumento aos Migrantes de Diadema



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Novamente, a conservação do monumento foi pauta da discussão, reforçando a falta de preocupação com o poder público sobre este tema de Interesse Público, conforme dito por Carolina e Rosana: *“igualmente esse processo de deterioração, da pichação”. “Está abandonado”*.

Alguns pontos em comum foram abordados em ambas as oficinas que permitiram associá-las e utilizá-las na concepção do produto: grande parte das respostas convergiu, em se tratando de uma discussão e um debate de interesse comum; os participantes consideraram este tema importante para discussão sobre a cultura e a ressignificação dos monumentos que estão presentes no cotidiano, e sentiram-se motivados em participar, pois acharam o debate inovador.

5 PRODUTO

Um dos objetivos da pesquisa foi desenvolver um protótipo do produto de comunicação que contribua para o debate sobre a ressignificação dos monumentos públicos. A pesquisa é direcionada ao contexto da região do ABC Paulista, mas visa também abordar o tema de forma genérica, de tal maneira que possa ser replicada em outros cenários. A plataforma pretende atingir pessoas de qualquer região do Brasil, interessadas no tema, usuárias de redes sociais.

No que se refere ao problema prático, os monumentos públicos são ressignificados por meio de um processo natural, como contextualizado por Lynch (1997, *apud* Guaraldo, 2022) e Nunes (2014), em que os cidadãos atribuem significados aos objetos nas cidades por meio de memórias e associações feitas por eles a todo momento. Esse episódio tem aspectos positivos e negativos. Como positivo, significa que os monumentos estão vivos dentro da sociedade. Como negativo, o cidadão pode não associar o monumento à cultura do município e este perder seu sentido original.

O protótipo consiste em uma cartografia montada na plataforma *Knightlab StoryMap*², no modelo *Gigapixel*, que permite inserir balões com informações textuais e audiovisuais na própria foto do monumento escolhido como objeto de análise (Figura 35). E este é o link para acesso à plataforma cartográfica <https://bit.ly/omonumentoenosso>.

Figura 35 – Tela inicial da Cartografia



Fonte: elaborado pela autora (2023)

² <https://storymap.knightlab.com/>

A concepção do produto parte da lógica semiótica. As teorias semióticas, amplamente utilizadas como procedimento para análise documental em pesquisas teóricas, também podem ser pensadas como instrumento de sistematização do processo criativo para o desenvolvimento de produto técnico-tecnológico. Em *Tratado Geral de Semiótica*, Eco (2007) dedica uma parte à Teoria da Produção Sínica, que se ocupa com os trabalhos: dos códigos – a articulação de unidades de expressão e de unidades de conteúdo; do *continuum* expressivo – a produção de unidade de sinais; e do *continuum* de conteúdo – nas relações expressão-mundo e emite destinatário. O uso das categorias e tipos de signos da teoria semiótica de Peirce (2005) na leitura de processos e produtos comunicacionais, como proposto por Santaella (2018) em *Semiótica Aplicada*, também pode ser direcionado ao processo de concepção do produto de comunicação. Os conceitos, nesse caso, tomam um caráter operatório, servindo de fundamento a métodos ou modelos de criação, sob a seguinte lógica de raciocínio: que sentidos se pretendem gerar na mente do intérprete? Quais propriedades sínicas são necessárias para gerar os sentidos pretendidos? Considerando as condições extrassemióticas, como esses signos podem ser materializados? É essa sequência de raciocínio que conduz o percurso criativo, a partir da identificação do problema prático, delimitação do público-alvo e avaliação das circunstâncias extrassemióticas, condições legais, financeiras, tecnológicas e políticas.

Para o desenvolvimento do produto de comunicação, as matérias-primas utilizadas foram: (1) Fotos, vídeos e informações obtidas nas OTCs; (2) Material bibliográfico e conceitual desta pesquisa; (3) Fotos e vídeos do monumento; (4) Pesquisa iconográfica de imigrantes, considerando, principalmente, o acervo do núcleo de pesquisa Memórias do ABC, disponível no portal Hipermemo³. Este formato de produto foi escolhido devido à *expertise* da autora, que é jornalista e atua com texto, audiovisual e cultura.

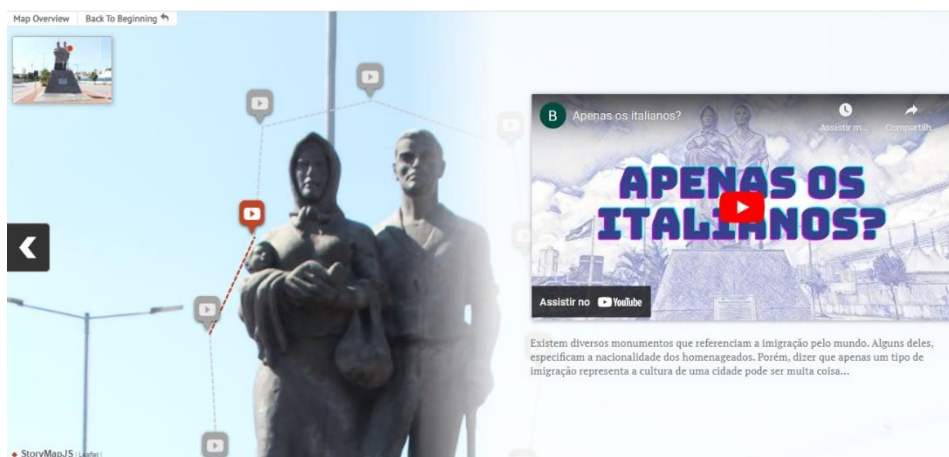
No passeio virtual pela estátua, o usuário tem acesso a discussões sobre diversos temas que envolvem a percepção do monumento, sendo eles:

- 1- Ele está ali, mas a gente nem se toca!:** os monumentos pouco são percebidos pelos munícipes, ou desconsiderando sua presença no local instalado, ou passando a ser utilizado apenas como ponto de referência;

³ <http://hipermemo.uscs.edu.br/novo/>

- 2- **Apenas os italianos?:** questiona se foram apenas os italianos que construíram a história e cultura do município, a participação de pessoas de outras nacionalidades que também merecem ser homenageadas (Figura 36).

Figura 36 – Tela propondo discussão sobre um dos pontos abordados nas Oficinas



Fonte: elaborado pela autora (2023)

- 3- **Romantização de europeus:** novamente traz a discussão sobre a nacionalidade dos homenageados, falando sobre a predominância na homenagem de personalidades europeias em lugar de outras.
- 4- **Qual família representa a cidade?:** pela predominância de determinados sobrenomes de determinada nacionalidade em uma cidade, é possível afirmar que apenas essa descendência forma a cultura do município?
- 5- **A família que me representa:** discute a fundo a representação da família, composta por pai, mãe e filho, para representar os imigrantes.
- 6- **Você se enxerga nos monumentos?:** os participantes comentam sobre a descendência deles, bem como a história da família, e dizem se o monumento o representa ou não.
- 7- **E nos dias atuais?:** traz algumas ideias sobre como é possível ressignificar o monumento para o contemporâneo.
- 8- **Interesse Público:** discute questões como sentimento de pertencimento, identidade coletiva por meio dos monumentos públicos. Esta pergunta foi realizada pelo fato de ser aderente à área de concentração do curso e pelos participantes terem familiaridade com o tema.

9- Liberdade do artista: questiona se o escultor do monumento teve liberdade para criar a peça daquela forma, ou se ele recebeu um roteiro sobre como deveria ser a representação.

Ao terminar os balões de discussão, o usuário é convidado a também participar do debate sobre qualquer monumento presente no dia a dia dele, por meio da rede social *Instagram*, utilizando a hashtag #OMonumentoÉNosso (Figura 37). Inicialmente, a ideia era inserir os vídeos que seriam postados no *Instagram*, no modo *Reels*, porém, por incompatibilidade com a plataforma *Knighthlab Storymap*, os vídeos foram compartilhados no YouTube, para que seja possível acompanhar a discussão dentro da cartografia, sem ser direcionado para redes sociais neste primeiro momento.

Figura 37 – Convite para participar do debate sobre monumentos públicos, direcionando o usuário para o perfil do Instagram



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Além da plataforma de cartografia, também foi criado um perfil no *Instagram* (@omonumentoenosso) (Figura 38) para a divulgação da plataforma e também para estimular novos debates com os cidadãos, a respeito dos monumentos que se encontram em seu trajeto no cotidiano. Lá, foram compartilhados alguns vídeos em formato *Reels*, no recurso Tela Verde, que permite inserir fotos e vídeos ao fundo enquanto a pessoa fala, com trechos extraídos das oficinas.

Uma das formas de conexão com os cidadãos ocorre por meio das redes sociais digitais. Cardoso (2011) afirma que as redes sociais digitais são

fundamentais para os indivíduos, que devem ficar atentos aos temas sociais e terem voz para agir:

Hoje o mundo está ligado em rede. A Internet é utilizada para uma infinidade de atividades. A economia, a política, a cultura: tudo está em rede. E o indivíduo também. E é na Internet que ele encontra outros indivíduos e aí se relaciona (CARDOSO, 2011, p. 1).

Figura 38 – Perfil no Instagram do projeto O Monumento É Nosso



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Outro recurso utilizado na plataforma cartográfica foram vídeos com a câmera 360° da Kodak PIXPRO SP 360 (Figuras 39 e 40), que permitem uma experiência imersiva para os usuários. Gosciola (2021, p. 6) afirma que “o vídeo de 360° pode ser considerado um tipo de realidade virtual para experiência imersiva, porque ele traz uma gravação do mundo real, vista de todas as direções e registradas ao mesmo tempo”. O vídeo 360° mostra o entorno do monumento público estudado, além do espectador visualizar, de forma interativa, a estátua como um todo.

O recurso de vídeo 360° foi utilizado em três monumentos: Monumento aos Imigrantes Italianos de São Caetano do Sul e de São Bernardo do Campo, e no Monumento aos Migrantes de Diadema. Os vídeos foram utilizados nas OTCs e permitiram que os participantes tivessem acesso a um formato inovador, por meio de

experiência imersiva, que permite conhecer o entorno da estátua, mesmo sem ter passado pessoalmente por ela antes.

Figura 39 – Foto planeta com câmera 360° ao redor do Monumento aos Imigrantes Italianos de São Caetano do Sul



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Figura 40 – Foto panorâmica do Monumento aos Imigrantes Italianos – São Bernardo do Campo



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Figura 41 – Efeito Fisheye da câmera 360° do Monumento aos Migrantes



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Figura 42 – Tela com o vídeo 360 na cartografia



Fonte: elaborado pela autora (2023)

O formato do produto permite a réplica em outros canais de comunicação e plataformas tecnológicas, a partir da gravação e divulgação de outros monumentos, independentemente de sua representação e local de instalação, considerando sempre a participação dos cidadãos no debate sobre seu sentido e resignificação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os monumentos públicos estão ligados à cultura regional do local onde estão instalados. Os cidadãos que habitam a cidade podem atribuir novos sentidos à estátua, ressignificando-a. Por meio da comunicação, é possível compreender qual mensagem os monumentos podem transmitir aos cidadãos.

Com o problema de pesquisa definido, o objetivo geral consistiu em compreender como a comunicação pode contribuir para o debate sobre as ressignificações dos monumentos públicos. Para sustentar este propósito, houve a segmentação em três objetivos específicos, que atuaram como facilitadores para a aplicação e a estruturação da metodologia, sendo eles: (1) Caracterizar os monumentos públicos como símbolos culturais; (2) Relacionar os processos de produção de sentido e ressignificação dos monumentos públicos à Comunicação de Interesse Público; (3) Desenvolver um produto de comunicação que contribua para o debate sobre a ressignificação dos monumentos públicos.

Nesta pesquisa, delimitou-se o estudo do monumento como estátua, em vias públicas, mais especificamente, as que homenageiam imigrantes na região do ABC Paulista.

Como produto, foi elaborada uma cartografia, com base na lógica semiótica, com a imagem do Monumento aos Imigrantes Italianos, objeto de análise da pesquisa, composta por fotos e vídeos com um debate sobre o monumento em questão, permitindo a participação da comunidade em novos debates por meio do *Instagram*.

Para atingir o primeiro objetivo específico, foi construído o referencial teórico para trazer respostas à pergunta inicial, composta pela primeira e segunda parte desta etapa: (1) o monumento público; (2) O monumento público como símbolo da cultura.

O principal achado do estudo nesta etapa foi definir a função de um monumento enquanto símbolo cultural e legado à memória coletiva (LE GOFF, 2013) de uma região, sendo utilizados para preservar a identidade e os valores de uma comunidade, de acordo com os ideais de grupos dominantes da sociedade, que definem o que deve ou não ser representado. Ao mesmo tempo, os monumentos são entendidos pelos cidadãos por meio de uma realidade individual, já que o

significado de cada obra depende da associação de ideias que os moradores têm sobre o local e sobre sua importância.

O monumento público pode ser associado à categoria do Símbolo, da semiótica de Peirce (2005), pois ele representa um objeto por meio de uma convenção, leis culturais de onde está instalado. Assim, os monumentos públicos são símbolos da cultura fundamentados em convenções culturais. São os interpretantes, ou seja, os signos gerados na mente dos cidadãos, que definem quais sentidos serão atribuídos ao monumento público. Esses sentidos podem ser os mesmos dos originais, mas podem ser diferentes, de modo que o observador da estátua encontre significados que se relacionem com a sua vida ou com o seu tempo. Assim, o cidadão contribui com a geração de significado da estátua e, conseqüentemente, acontece a ressignificação da mesma. Isso acontece, por exemplo, quando um cidadão considera que o Monumento ao Imigrante Italiano pode representar imigrantes de quaisquer nacionalidades, ou trazer sua compreensão ao período contemporâneo, associando-o aos refugiados sírios. As interpretações que os cidadãos fazem dos monumentos dependem também de circunstâncias extrassemióticas (ECO, 2009), por exemplo, a localização, posicionamento e estado de conservação.

Para atender o segundo objetivo específico, relacionou-se a ressignificação dos monumentos públicos à Comunicação de Interesse Público, composta pela terceira e quarta parte do referencial conceitual: (3) O monumento e a Comunicação de Interesse Público (4) O monumento público no ABC.

Os principais resultados desta etapa consistem em confirmar a relação dos monumentos públicos com crenças e valores da comunidade, contando uma história, que visa atender a interesses já estabelecidos na sociedade, como políticos, econômicos e religiosos. Desse modo, representam a cultura de determinada região em determinada época, de acordo com a ideia de grupos dominantes que os construíram e os instalaram. Ao mesmo tempo, é preciso considerar que nem todos os cidadãos podem se sentir representados e pertencentes a uma comunidade por meio de um monumento instalado. Por isso, como resultados dos estudos, sugere-se que a decisão de implantação de um monumento aconteça por meio do debate em uma esfera pública (HABERMAS, 2008), a fim de entender o que a população considera um fato relevante para ser representado. Da mesma maneira, considerar apenas uma história a partir de perspectiva única, faz que outras histórias

não sejam vistas e representadas (ARENDDT, 2003). Por exemplo, considerar que apenas os imigrantes italianos construíram a história de uma cidade, desconsiderando outras nacionalidades que também contribuíram para esse crescimento.

Como traço importante da cultura regional do Grande ABC, a imigração é retratada em inúmeros monumentos pelas cidades, sendo que quatro deles contam com estátuas que representam esse fenômeno - Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, com o Monumento ao Imigrante Italiano, e Diadema, com o Monumento aos Migrantes. Observou-se que há alguns padrões nessa construção: predominância da representação de família, composta por pai, mãe e filho; alguns monumentos se encontram em áreas nobres, ou na entrada da cidade, mostrando para quem chega de que aquela seria a cultura dominante; enquanto algumas estátuas são constantemente reformadas, outras apresentam alto índice de degradação. A respeito da representação da família, constatou-se que esse fato não é exclusivo do ABC, e encontra-se presente em outros monumentos públicos que representam imigrantes do início do século XX pelo mundo, como uma convenção ou lei.

Para atender ao terceiro objetivo específico, que consistia em desenvolver um produto de comunicação para contribuir à formação do debate sobre a ressignificação dos monumentos públicos, criou-se uma cartografia com o objeto de análise da pesquisa, promovendo o debate sobre a ressignificação do monumento, estimulando a participação social e do perfil no *Instagram* do projeto.

A metodologia aplicada para a produção da cartografia consistia em: (1) análise semiótica dos monumentos aos imigrantes do ABC, utilizando a semiótica aplicada com base no método proposto por Santaella (2002); (2) aplicação de oficinas com moradores do ABC egressos e ex-funcionários da USCS, selecionados por conveniência.

Por meio da análise semiótica, foi possível identificar, através dos interpretantes imediatos que, apesar da representação da família estar presente nos monumentos, cada uma transmite uma mensagem diferente. A imagem de São Caetano do Sul reforça questões de gênero, onde a mulher é dedicada às tarefas maternas e o homem ao trabalho. A estátua estar localizada na entrada da cidade também é um fator importante, mostrando para quem chega que a cultura italiana

predomina no local. Em Santo André, não há diferenciação de tarefas, nem identificação de qual trabalho as pessoas desenvolviam. O principal ponto é o posicionamento das figuras, que parecem estar abertas ao novo. A imagem em si traz sensação de movimento, com potencial para refletir um sentimento de serenidade e prosperidade. No monumento em São Bernardo do Campo, a mulher é retratada como responsável pelo cuidado com os filhos, e o homem como expressão de força, responsável pelo cuidado da família recém-chegada ao novo país. Esses três monumentos homenageiam italianos e são representados por famílias compostas por pai, mãe e filhos, porém, a função que cada figura desempenha, o modo considerado na criação da escultura, e o estado de conservação mudam completamente a percepção de quem os observa, passando mensagens diferentes aos interpretantes.

Na estátua de Diadema, representando os migrantes que vieram do Nordeste e do Sul de Minas Gerais, o foco da mensagem é o trabalho. Toda a família, inclusive o filho, trabalha na construção de uma casa. As pichações e outras intervenções realizadas na estátua também podem ser vistas como uma ressignificação do monumento. Esse fato também pode atribuir novos sentidos ao patrimônio público.

A partir das análises, partiu-se para a realização de duas oficinas. Por meio delas, foi possível concluir que, apesar de alguns participantes enxergarem a história deles no monumento, por terem descendência de imigrantes italianos, outros não se sentiam representados, por não estarem associados à história pessoal. Assim, questões como sentimento de pertencimento e orgulho são relativas, nem sempre é possível representar todas as pessoas. Os cidadãos atribuem significados aos objetos nas cidades por meio de memórias e associações que são feitas por eles a todo o momento.

Alguns participantes conseguiram ressignificar os monumentos com base na história pessoal da família. Por exemplo, apesar do monumento sul-sancaetanense referenciar somente imigrantes italianos, participantes com outras descendências conseguiram enxergar a história dos antepassados, atribuindo novos sentidos a essas obras. Da mesma forma, alguns ressignificaram a estátua relacionando-a à sua própria história e outros associaram às atuais imigrações, com os refugiados sírios, venezuelanos, entre outras etnias. Nesse caso, o símbolo da imigração italiana pode passar a simbolizar as imigrações de outras regiões.

Alguns pontos-chave relevantes para os resultados desta pesquisa foram abordados na oficina, como a localização do Monumento aos Imigrantes Italianos, questionada pelo alto fluxo de veículos e com pouca possibilidade de apreciação. Outro achado importante é que a maioria dos participantes da oficina nunca havia reparado no monumento, reforçando a teoria de que as pessoas pouco conhecem ou observam os monumentos ao redor e, conseqüentemente, o relacionam com a cultura local. A forma como a imigração foi retratada no monumento também foi alvo de questionamento, pois os participantes não acreditam que a imigração foi feita de forma positiva e tranquila, nem com a regra da representação familiar formada por pai, mãe e filho. Dessa maneira, retratar o monumento somente de acordo com a história oficial pode não ser adequado.

Na oficina, também foi abordada a discussão do Monumento aos Imigrantes Italianos de São Bernardo do Campo e do Monumento aos Migrantes de Diadema, sendo que a falta de manutenção das estátuas chamou a atenção dos participantes. O mau estado de conservação impactou a percepção da mesma, justificando ainda mais a necessidade de manutenção e reformas por parte do poder público nos monumentos públicos.

Para o desenvolvimento do produto de comunicação, as matérias-primas utilizadas foram: (1) Fotos, vídeos e informações obtidas nas OTCs; (2) Material bibliográfico e conceitual desta pesquisa; (3) Fotos e vídeos do monumento; (4) Pesquisa iconográfica de imigrantes. A cartografia traz fragmentos do debate sobre a ressignificação do Monumento ao Imigrante Italiano de São Caetano do Sul, propondo ao final, a participação social, compartilhando a opinião deste ou de qualquer outro monumento por meio da *hashtag* #OMonumentoÉNosso pelo *Instagram*. Um perfil na rede social também foi criado, sendo mais uma ferramenta para fomentar a discussão sobre os sentidos gerados pelos monumentos.

Com base no produto, a pesquisa pode dialogar com estudos sobre os monumentos ao redor do mundo e prosseguir gerando novos debates sobre outros monumentos, a partir de novos depoimentos, que servirão como base para desenvolvimento de novas cartografias. Reforça-se a importância de realizar o debate a partir da esfera pública antes da instalação de uma obra, um monumento para que o maior número de pessoas possível sinta-se representado e para que a ação de conservação do monumento torne-se periódica por parte do poder público.

REFERÊNCIAS

- ARENDDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- AYALA, L. C. O. **Babel nas terras alagadiças**: revista Raízes, migrações e memórias em São Caetano do Sul, 2014. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.
- BARTHES, R. Semiologia y urbanismo. *In: Conferência do Instituto Francês do Instituto de História e Arquitetura da Universidade de Nápoles*, 1967. Disponível em:
https://www.academia.edu/13678198/Semiologia_y_urbanismo_Roland_Barthès.
 Acesso em: 13 dez. 2022.
- BAUMAN, Z. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BAZANI, C. A. C. A estátua atropelada. **Clique ABC**, 2015. Disponível em:
<http://cliqueabc.com.br/a-estatua-atropelada/>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- BICKMAN, L.; ROG, D. J. **The SAGE Handbook of Applied Social Research Methods**, 2009. Disponível em:
https://www.academia.edu/45336506/Applied_Research_Design_A_Practical_Approach. Acesso em: 14 jul. 2022.
- BORGES, P. M. As subdivisões do ícone e os sistemas de classes de signos de C. S. Peirce: uma investigação a respeito do modo de representação das qualidades. **Triade**. Comunicação, cultura e mídia, v. 5, n. 10, dez. 2017, p. 2016-229. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/triade/article/download/2979/2806/7084>. Acesso em: 21 fev. 2023.
- BRASIL. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. Agenda 2030. Brasil, 2022. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=4>. Acesso em: 18 maio 2022.
- BRICEÑO AVILA, M. La Percepción Visual de los Objetos del Espacio Urbano. Análisis del Sector El Llano del Area Central de la Ciudad de Mérida. **Fermentum**. Revista Venezolana de Sociología y Antropología, v. 12, n. 33, jan./abr. 2002, p. 84-101. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/705/70511244006.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2021.
- BRUNER, J. **La Fábrica de Historias** – Derecho, Literatura, Vida. Buenos Aires: FCE, 2003.
- CADEMARTORI, D. M. L. Aportes histórico-conceituais sobre a cidadania e a contribuição de Jürgen Habermas. **Videre**, ano 1, n. 1, p. 29-52, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/videre/article/view/662>. Acesso em: 30 out. 2021.

CARDOSO, J. B. F. Semiótica, imagem e publicidade: conceitos, métodos e modelos aplicados. In: BRAGA, J. L.; LOPES, M. I. V.; MARTINO, L. C. **Pesquisa empírica em comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010. p. 249-269.

CARDOSO, S. C. A. **As redes sociais online, os jovens e a cidadania**. Lisboa, 2011 (Dissertação – Instituto Universitário de Lisboa). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/3463>. Acesso em: 02 nov. 2021.

CARVALHO, C. T. Braido, prefeito de São Caetano do Sul pela terceira vez. **Raízes**, São Caetano do Sul, ano 30, n. 58, p. 34-39, dez., 2018. Disponível em: <http://www.fpm.org.br/Publicacoes/PDF/116>. Acesso em: 28 jan. 2022.

CENTRO DE MEMÓRIA DE DIADEMA OFIC. **Não só professores procuram o Centro de Memória, artistas também**. Diadema, 12 maio 2020. Facebook: Centro de Memória de Diadema Ofic. Disponível em: <https://www.facebook.com/centromemoriadiadema/posts/2598411750373667/>. Acesso em: 27 nov. 2022.

CHOAY, F. **Alegoria do patrimônio**. Lisboa: Edições 70, 2014.

COSTA, J. R. (org). **Comunicação de Interesse Público**. Ideias que movem pessoas e fazem um mundo melhor. São Paulo: Jaboticaba, 2006.

CULTURA: NO CORAÇÃO DOS ODS. **UNESCO**, s.d. Disponível em: <https://pt.unesco.org/courier/april-june-2017/cultura-no-coracao-dos-ods>. Acesso em: 04 jul. 2022.

DERRUBADA DE ESTÁTUAS: VANDALISMO OU REPARAÇÃO HISTÓRICA? **Veja**, 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/derrubada-de-estatuas-vandalismo-ou-reparacao-historica/>. Acesso em: 04 fev. 2022.

DIADEMA GANHA MONUMENTO AOS IMIGRANTES. **Repórter Diário**, 2007. Disponível em: <https://www.reporterdiario.com.br/noticia/149548/diadema-ganha-monumento-aos-migrante/>. Acesso em: 28 jan. 2022.

DUARTE, J. **Comunicação Pública**. São Paulo: Atlas, 2007.

ECO, U. **Tratado Geral da Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

ESTÁTUA DE BANDEIRANTE COM A MÃO PINTADA DE VERMELHO GERA DEBATE ENTRE INTERNAUTAS. **UOL Aventuras na História**, 2022. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/estatua-de-bandeirante-com-mao-pintada-de-vermelho-gera-debate-entre-internautas.phtml>. Acesso em: 11 out. 2022.

FONSECA, R. M. G. S.; AMARAL, M. A. Reinterpretação da potencialidade das Oficinas de Trabalho Crítico-emancipatórias. **REBEn – Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 5, p. 780-787, set./out., 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000500010>. Acesso em: 29 abr. 2022.

Fonseca R.M.G.S.; Oliveira R.N.G.; Fornari L.F. Prática educativa em direitos sexuais e reprodutivos: a oficina de trabalho crítico-emancipatória de gênero. In: **Associação Brasileira de Enfermagem**; Kalinowski C.E.; Crozeta K.; Costa M.F.B.N.A.; organizadoras. PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Atenção Primária e Saúde da Família: Ciclo 6. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2017. p. 59–119. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v. 1)

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1359/geertz_ainterpretacaoda_sculturas.pdf?sequence=1. Acesso em 08 set. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. L. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 jul. 2022.

GÓMEZ AGUILERA, F. Arte, ciudadanía y espacio público. **On The Waterfront**, n. 5, mar., 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/49114772_Arte_ciudadania_y_espacio_publico. Acesso em: 21 dez. 2021.

GOSCIOLA, V. Volumetria audiovisual por um novo campo de estudos da comunicação. **Novos Olhares**, v. 10, n. 2, p. 1-10, jul./dez. 2021. Disponível em: 10.11606/issn.2238-7714.no.2021.192651. Acesso em: 23 jun. 2022.

GOULART, E. E.; PERAZZO, P. F.; LEMOS, V. Memória e cidadania nos acervos de história oral e mídia digital. **Em Questão**, v. 11, n. 1, p. 153-166, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/117/75>. Acesso em: 14 jul. 2022.

GUARALDO, F. **Patrimônio, memória e comunicação de interesse público nas narrativas transmídia para a cidade de São Bernardo do Campo**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul. São Caetano do Sul. 2022.

HABERMAS, J. Comunicação política na sociedade mediática: o impacto da teoria normativa na pesquisa empírica. **Líbero**, ano 10, n. 21, p. 09-21, jun., 2008. Disponível em: https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2016/10/artigo_habermas.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Paris: Presses Universitaires de France, 1968.

HISTÓRIA DE SANTO ANDRÉ. **Prefeitura de Santo André**, 2013. Disponível em: <https://www2.santoandre.sp.gov.br/index.php/cidade-de-santo-andre/historia>. Acesso

em: 08 jun. 2022.

HUYSSSEN, A. **Seduzidos pela memória**: arquitetura, monumentos e mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.

INSTITUCIONAL – O GRANDE ABC. **Consórcio Intermunicipal do Grande ABC**, s.d. Disponível em: <https://consorcioabc.sp.gov.br/o-grande-abc>. Acesso em: 04 jul. 2022.

JEUDY, H. P.; JACQUES, P. B (org). **Corpos e cenários urbanos**: territórios urbanos e políticas culturais. Salvador: EDUFBA; PPG-AU/FAUFBA, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: editora da UNICAMP, 2013. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2022.

LOTMAN, I. M. **La Semiosfera I**: semiótica de la cultura y del texto. Madrid: Ediciones Cátedra, 1996.

LOTMAN, I. M. **La Semiosfera II**: semiótica de la cultura, del texto, de la conducta y del espacio. Madrid: Ediciones Cátedra, 1998.

MARTINO, L. M. S. **Comunicação e identidade**. São Paulo: Paulus, 2010.

MARTINS, J. S. **O imaginário na imigração italiana**. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória, 2003.

MCQUAIL, D. **Atuação da mídia**: comunicação de massa e interesse público. Editora Penso: São Paulo, 2012.

MÉDICI, A. Monumento aos Italianos faz 40 anos. **Diário do Grande ABC**, 2013. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/83647/monumento-aos-italianos-faz-40-anos>. Acesso em: 28 jan. 2022.

MONUMENTO AO IMIGRANTE ITALIANO. **CulturAZ Santo André**, 2019. Disponível em: <https://culturaz.santoandre.sp.gov.br/espaco/375/>. Acesso em: 28 jan. 2022.

MOURA, I. B. O monumento e a cidade: a obra de Brecheret na dinâmica urbana. **Cordis**. História, Arte e Cidades, n. 6, p. 77-93, jan./jun., 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/cordis/article/view/10294/7683>. Acesso em: 23 fev. 2022.

NO ANIVERSÁRIO DE SÃO PAULO, CONHEÇA A HISTÓRIA DO MONUMENTO ÀS BANDEIRAS. **Catraca Livre**, 2020. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/viagem-livre/no-aniversario-de-sp-conheca-a-historia-do->

monumento-as-bandeiras/. Acesso em: 03 fev. 2022.

NÖTH, W. **Panorama da semiótica**: de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 2003.

NUNES, L. A. Museu Efêmero: o museu é o mundo. Narrativas artísticas contemporâneas e patrimônio. Mobilização de relações entre pessoas, cidades e bens culturais. **Revista Gearte**, v. 1, n. 2, ago., 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/gearte/article/view/49906/31269>. Acesso em: 30 jun. 2022.

OLINDA PROÍBE MONUMENTOS A ESCRAVOCRATAS E DITADORES MILITARES. **Carta Capital**, 2022. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/olinda-proibe-monumentos-a-escravocratas-e-ditadores-militares/>. Acesso em: 29 abr. 2022.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PONTOS TURÍSTICOS - MONUMENTO AOS IMIGRANTES. **Prefeitura de Diadema**. Disponível em: <http://www.diadema.sp.gov.br/pontos-turisticos/21556-monumento-dos-imigrantes>. Acesso em: 28 jan. 2022.

HISTÓRIA. **Prefeitura de Diadema**, s.d. Disponível em: <http://www.diadema.sp.gov.br/cidade/25027-historia-2019>. Acesso em: 08 jun. 2022.

RAMOS, E. H. C. L. As cidades e seus monumentos: um estudo sobre a imigração italiana em Buenos Aires e Caxias do Sul - 1910 - 1954 - 2016. **Almanack**, Guarulhos, n. 17, p. 224-247, dez., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-463320171708>. Acesso em: 15 fev. 2022.

RIBEIRO, A. P. G.; HELLER, B.; PERAZZO, P. F. Monumentos em disputa: movimentos iconoclastas contemporâneos e reconfigurações das narrativas da memória coletiva. *In*: **Anais do 31º Anual da Compós**. (NO PRELO)

ROSSETTI, R. **Inovação**: uma abordagem filosófica. São Paulo: LiberArs, 2019.

ROSSETTI, R. Categorias de inovação para os estudos em Comunicação. **Revista Comunicação & Inovação**. v. 14, n. 17, jul./dez., 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/ci.vol14n27.2262>. Acesso em: 28 abr. 2022.

SAPIR, E. **Culture, Language and Personality**: selected essays. University of California Press: California, 1949.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, L. **A teoria geral dos signos**: como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2005.

SCHIFFMAN, L.; KANUK, L. **Comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro, LTC Editora, 2000.

SILVERSTONE, R. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2014.

URIBE, S. L. A. La experiencia estética dialógica. **Apreciación artística de tres esculturas públicas por jóvenes estudiantes de Colima, México**. 2020. Tese (Doutorado em Ciências e Humanidades) – Universidad Autónoma de Coahuila, Coahuila, 2020.

WILLIAMS, R. **Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

APÊNDICE A – PERGUNTAS INDIVIDUAIS DA OFICINA – 25/01

Esta oficina é parte integrante do projeto de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) por Bruna Serafim Moura, sob orientação do Prof. Dr. João Batista Cardoso, que visa contribuir para o desenvolvimento do produto de Comunicação da dissertação.

O objetivo geral da pesquisa é compreender como a comunicação pode contribuir para o debate sobre as ressignificações de monumentos públicos.

Escreva, em poucas palavras, o que parece ser cada figura

1. Figura 1 _____
2. Figura 2 _____
3. Figura 3 _____
4. Figura 4 _____
5. Figura 5 _____
6. Figura 6 _____
7. Figura 7 _____
8. Figura 8 _____
9. Figura 9 _____
10. Você conhecia essa estátua?

() Sim () Não

11. Se sim, a partir de qual fragmento você identificou o monumento?

APÊNDICE B – PERGUNTAS DA DISCUSSÃO EM GRUPO – OFICINA 25/01

1. Qual deve ser a principal função de um monumento público?
2. Vocês acham que o monumento ao migrante italiano da cidade de SCS cumpre sua função?
3. Vocês consideram que esse tipo de representação dos imigrantes está adequada aos dias atuais?
4. Como a localização pode influenciar no significado de uma estátua?
5. De que modo a localização do Monumento ao Imigrante Italiano de SCS pode ter influenciado a sua percepção sobre ele? O que sabem sobre a imigração no ABC?
6. O que sabem sobre a imigração em São Caetano do Sul?
7. Conhecem outra estátua sobre imigrantes do ABC?
8. Que ideias, emoções e sentimentos o Monumento ao Imigrante Italiano de São Caetano do Sul transmite para você?

APENDICE C – PERGUNTAS INDIVIDUAIS DA OFICINA – 06/04

Esta oficina é parte integrante do projeto de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) por Bruna Serafim Moura, sob orientação do Prof. Dr. João Batista Cardoso, que visa contribuir para o desenvolvimento do produto de Comunicação da dissertação.

O objetivo geral da pesquisa é compreender como a comunicação pode contribuir para o debate sobre as ressignificações de monumentos públicos.

Escreva, em poucas palavras, o que parece ser cada figura

1. Figura 1 _____
2. Figura 2 _____
3. Figura 3 _____
4. Figura 4 _____
5. Figura 5 _____
6. Figura 6 _____
7. Figura 7 _____
8. Figura 8 _____
9. Figura 9 _____
10. Você conhecia essa estátua?

() Sim () Não

11. Se sim, a partir de qual fragmento você identificou o monumento?

12. Você sabia que este monumento representa a imigração?

() Sim () Não

APÊNDICE D – PERGUNTAS DA DISCUSSÃO EM GRUPO DA OFICINA – 06/04

1. Você acha que o Monumento ao Imigrante Italiano está adequado aos ideais dos dias atuais, no que diz respeito à representação do imigrante, à cultura da imigração no ABC e à família? Se sim, explique. Se não, o que poderia ser diferente?
2. Na sua opinião, quais outros sentidos podem ser associados aos monumentos à imigração no ABC nos dias atuais?
3. McQuail (2012) afirma que o interesse público deve conter benefícios informativos, culturais e sociais para a sociedade como um todo, de forma que vá além de interesses imediatos e particulares. Isto é, deve ser abrangente e facilmente identificado pelos cidadãos como algo que interessa e pertença a ele. Dessa forma, você acha que o Monumento ao Imigrante Italiano de SCS atende ao interesse público? Por quê?
4. Você acha que a localização do monumento ao imigrante de SCS influencia sua percepção sobre ele? Por quê?
5. Que ideias, emoções e sentimentos esse monumento transmite a vocês?

APÊNDICE E – TERMO DE USO DE IMAGEM DOS PARTICIPANTES DA OFICINA

Nome completo

Almir Bonfim Junior

Evandro Gabriel Izidoro Merli

Letícia Polli

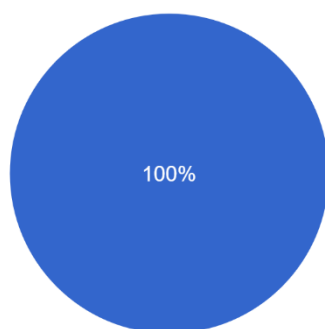
Thomas Ramiro

Carolina Gois Falandes

Rosana Faber

Ao realizar minha inscrição nesta oficina, concedo o uso da minha imagem e som da minha voz gravada pelo Google Meet, a serem utilizadas na d...rotótipo do produto de comunicação (post TikTok).

6 respostas



● Li e aceito os termos acima.

TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS
de informação, imagem e som gravados em depoimento on-line

Eu, Deandra Batelha,
profissão Publicitista, RG nº [REDACTED],
CPF nº [REDACTED], residente e domiciliado na (Rua/Av.)
[REDACTED], na cidade de Santo André,
Estado de São Paulo, CEP [REDACTED] concedo o uso das informações, minha
imagem e som de minha voz gravadas na oficina em 25/01/2023, via Google Meet, a serem utilizadas
na dissertação de Bruna Serafim Moura, de título "Ressignificação de Monumentos Públicos", sob
orientação do Prof. Dr. João Batista Freitas Cardoso.

Santo André, 25 de Jan de 2023.

Deandra Batelha
assinatura